

ESCOLA ATIVA

CADERNO DO EDUCADOR:

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO 1



EQUIPE EDITORIAL

Armênio Bello Schimidt
Eliane Alves de Melo
Eliete Ávila Wolff
Ivanilde Oliveira de Castro
Rosimar da Silva Feitosa Soares Costa
Sisley Cíntia Lopes Rocha
Viviane Costa Moreira
Wanessa Zavareze Sechim

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Sisley Cíntia Lopes Rocha

PROJETO GRÁFICO e DIAGRAMAÇÃO

André Carvalho & Iluminura Design

REVISÃO

Denise Goulart

APOIO



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
CENTRO DE INFORMAÇÃO E BIBLIOTECA EM EDUCAÇÃO (CIBEC)

Lopes, Janine Ramos.

Caderno do educador : alfabetização e letramento 1 / Janine Ramos Lopes, Maria Celeste Matos de Abreu, Maria Célia Elias Mattos. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. 68 p. : il. -- (Programa Escola Ativa)

1. Educação no campo. 2. Alfabetização. 3. Letramento. I. Abreu, Maria Celeste Matos de. II. Mattos, Maria Célia Elias. III. Título. IV. Série.

ISBN: 978-85-7994-020-0

CDU 371.3

Coordenação Geral de Educação do Campo – CGEC/SECAD/MEC

SGAS Quadra 607, Lote 50, sala 104

CEP: 70.200-670 – Brasília – DF

(61) 2022- 9011

coordenacaodocampo@mec.gov.br

ESCOLA ATIVA

Janine Ramos Lopes
Maria Celeste Mattos de Abreu
Maria Celia Elias Mattos

CADERNO DO EDUCADOR:

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

1

2ª edição

Brasília – DF
2010

Caro(a) educador(a),

pretendemos, com este livro, proporcionar aos educandos da Escola Ativa a construção de leitura e escrita através de atividades agradáveis, prazerosas e, ao mesmo tempo, desafiadoras.

Buscar novos caminhos e novas posturas de trabalho para a alfabetização tem sido uma das metas essenciais do educador alfabetizador.

Sabemos que a alfabetização é um processo, e não se limita apenas a ler e escrever os signos do alfabeto, mas, sim, compreender como funciona a estrutura da língua e a forma como é utilizada.

Dessa forma, entendemos a aprendizagem da leitura e da escrita como um processo dinâmico, que se faz por duas vias de acesso, uma técnica (alfabetização) e outra que diz respeito ao uso social (letramento).

Acreditamos que é possível, e necessário, alfabetizar com uma diversidade de textos que circulem socialmente para garantir tanto o domínio da técnica (conhecer a orientação da escrita, grafar e reconhecer as letras, segurar no lápis, relacionar som/grafia, usar o papel etc.) como saber usá-la e dominá-la com competência, para que a linguagem escrita cumpra sua função social.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo.

Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural.

Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado.

Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”.

Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações.

A proposta da Escola Ativa

Alfabetização e letramento se somam, e para atender à mudança ocorrida no processo de ensino e aprendizagem da língua escrita, a Escola Ativa baseia esse conhecimento em torno de cinco eixos. São eles:

- 1º EIXO - COMPREENSÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA ESCRITA
- 2º EIXO - APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA
- 3º EIXO - LEITURA
- 4º EIXO - PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS
- 5º EIXO - DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE

1º EIXO - COMPREENSÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA ESCRITA

Ao trabalhar esse eixo, educador, você está introduzindo seus educandos no mundo letrado. Trata-se do processo de letramento que não deve ser trabalhado separado do trabalho específico da alfabetização. É preciso investir nos dois ao mesmo tempo.

2º EIXO - APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

Nosso sistema de escrita é alfabético. Seu princípio básico é o de que cada “som” é representado por uma “letra”. Esse aprendizado é decisivo no processo de alfabetização, e se realiza quando o educando entende que o princípio que regula a escrita é a correspondência grafema-fonema.

3º EIXO - LEITURA

Não é necessário esperar que seu educando já saiba ler e escrever para iniciar o trabalho com a leitura.

Para atender a esse eixo, você poderá trabalhar, desde o início da escolaridade, com os textos que pertencem à tradição oral. São textos que as crianças normalmente conhecem, gostam de cantar ou recitar, e memorizam com muita facilidade. Eles possibilitam avanços em suas hipóteses a respeito da língua escrita, e propiciam problemas para diferentes níveis de conhecimento. São os gêneros: parlendas, cantigas, músicas, poemas, quadrinhas etc.

Você deve, também, cuidar para que os textos sejam adequados, próprios das brincadeiras de infância, divertidos e com um forte comprometimento lúdico. Uma vez memorizados, o trabalho com eles flui com muita naturalidade.

4º EIXO - PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

Ao trabalhar com a produção escrita, estamos aqui iniciando um trabalho com a escrita de textos.

Podemos definir muito simplesmente o que é um texto quando dizemos que é algo que nos comunica alguma coisa. Não importa o tamanho, podendo existir textos grandes ou pequenos, ou até mesmo textos com uma só palavra:

Ex.: CACHORRO, quando colocado em uma placa, na porta de uma casa.

5º EIXO - DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE

Este eixo introduzido há bem pouco tempo no currículo da língua portuguesa, e reconhecido pela Linguística e pela Pedagogia, é de grande importância na vida das pessoas, portanto, deve ser também na escola objeto de atenção e estudo.

É importante propiciar aos educandos, principalmente às crianças oriundas de um meio social menos favorecido, a ter acesso a uma língua de prestígio, mas precisamos também respeitar a língua que ela adquiriu no meio familiar e social em que vive, sem discriminá-la.

Lembre-se, educador, que ao trabalhar qualquer conteúdo, você deverá sempre iniciá-lo com atividades orais.

Outros fatores necessários para facilitar as ações da alfabetização:

Ambiente alfabetizador: fazer da sala de aula um espaço onde ricos estímulos de aprendizagem estejam sempre presentes. É um ambiente que promove um conjunto de situações de uso real de leitura e de escrita, em que os educandos têm a oportunidade de participar. Um ambiente alfabetizador não é apenas aquele em que aparecem diferentes tipos de texto, é mais que isso: é aquele que tem diferentes tipos de texto que são consultados frequentemente, com diferentes funções sociais. Eles devem ser substituídos de acordo com sua funcionalidade, além de estarem ao alcance do grupo.

ATIVIDADES SIGNIFICATIVAS: para favorecer uma alfabetização de qualidade, é necessário propor atividades de leitura e escrita que fazem sentido para as crianças. É necessário que as atividades de leitura e escrita aconteçam de forma prazerosa, contextualizada, e de acordo com a realidade social dos educandos.

CAPACITAÇÃO DOCENTE: o educador necessita conhecer o nível conceitual e as capacidades cognitivas de seus educandos para acreditar que níveis de conhecimentos variados constituem uma riqueza para o trabalho em sala de aula.

O embasamento teórico através de estudos, leituras e cursos leva o alfabetizador a acreditar em seu trabalho, e que cada criança aprende no seu tempo, de acordo com suas diferenças e suas capacidades cognitivas.

AUTOESTIMA: o trabalho de autoestima dos educandos é outro fator relevante em qualquer processo de aprendizagem, para reavivar a confiança em suas capacidades de dar conta dos desafios e dificuldades que terão de vencer.

INTERVENÇÕES: mais uma vez, o papel do alfabetizador é preponderante, e necessário, nas intervenções que faz para levar o educando a avançar no seu processo de construção de conhecimento.

As intervenções devem ser problematizadoras, ou seja, devem colocar bons problemas para serem resolvidos pelos educandos.

Conhecer a gênese da leitura e da escrita: um educador competente conhece profundamente a gênese da língua escrita, formulada por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, para saber mediar as intervenções e atividades necessárias a obter sucesso no processo de alfabetização.

Utilizando-se dessas estratégias em seu trabalho, sem dúvida, o resultado será bastante compensador.

REALIZAR DIAGNÓSTICOS: diagnosticar o que os educandos já sabem, antes de iniciar o processo de alfabetização, é condição para o sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita. Identificar os conhecimentos prévios e saber explorá-los é fundamental para qualquer aprendizagem.

Por isso, preparamos uma lista no início de cada unidade, e no final da última, que servirá de diagnóstico para você acompanhar a hipótese de escrita dos educandos. A análise das listas ajudará você a organizar duplas de trabalho produtivas, e a planejar situações de aprendizagem que tenham intervenções apropriadas ao conhecimento dos educandos.

Esperamos que esse material proporcione aos educandos boas questões a resolver, já que aprendemos à medida que os desafios colocados obrigam a pensar, a reorganizar o conhecimento que temos, a buscar mais informação, a refletir para buscar resposta.

Mãos à obra!

Aspectos psicolinguísticos da alfabetização

AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

Emília Ferreiro, em sua pesquisa sobre o processo de construção da leitura e da escrita, ao lado de Ana Teberosky, faz uma descrição mapeadora do processo que cada indivíduo percorre para aquisição da língua escrita.

Essa pesquisa, além de ter levado a um redirecionamento das questões da aprendizagem, coloca em xeque a ideia de “prontidão” para a alfabetização, segundo a qual a aprendizagem da língua escrita não depende, fundamentalmente, de habilidades consideradas como pré-requisitos para que a criança possa ser alfabetizada, mas resulta da interação entre o indivíduo e a língua escrita, como sujeito de conhecimento.

Sem sombra de dúvidas, existe uma história pré-escolar da escrita. A criança não espera ter seis anos, e nem ter uma educadora responsável pela sua aprendizagem, para começar a refletir sobre o que é ler e escrever. Ao ingressar na escola, ela já formulou as mais variadas hipóteses sobre este objeto de conhecimento, as quais devem ser respeitadas pelo educador.

A pesquisa de Emília Ferreiro permitiu-lhe identificar quatro níveis de evolução da escrita, até o momento em que se pode considerar que a criança venceu as barreiras do sistema, sendo capaz de interpretar (ler) e reproduzir (escrever) símbolos gráficos.

O fracasso ou o sucesso da alfabetização depende de entender o nível de evolução conceitual da criança. É importante para o educador alfabetizador conhecer os caminhos que a criança percorre, para estabelecer e compreender o processo de construção do sistema, intervindo de modo a levá-la a refletir sobre suas hipóteses.

Níveis de evolução da escrita

1 NÍVEL PRÉ-SILÁBICO:

Inicialmente, a criança não diferencia o desenho da escrita, e não dá nenhum significado ao texto. Ela pensa que os desenhos dizem os nomes dos objetos.

Em seguida, começa a produzir riscos ou rabiscos típicos da escrita que tinha como forma básica (modelo). Se a forma básica for letra de imprensa, fará rabiscos separados, com linhas retas e curvas; se for a letra cursiva o modelo com que ela tem contato, fará rabiscos ondulados.

Outros elementos podem aparecer em sua escrita, como pseudoletras ou números.

Fatos conceituais observados no nível pré-silábico: A criança pensa que é possível ler nomes diferentes com grafias iguais. Elas ainda não conseguem entender que o que a escrita representa no papel são os sons da fala.

EX.: Gelatina – S R I O B

Bala – S R I O B

Cocada – S R I O B

Posteriormente, a criança nega essa sua hipótese, porque diz que, para ler nomes diferentes, eles devem ser escritos com letras diferentes.

EX.: Gelatina – A U O T

Bala – A C V E

Cocada – N O S D

Eixo quantitativo: A criança, de um modo geral, exige um mínimo de três letras para ser uma palavra. As palavras como pé, sol, rua, lar etc., segundo ela, não poderão ser lidas porque têm “poucas letras”. São rejeitadas, em função do critério interno de quantidade.

Eixo qualitativo: Para que se possa ler ou escrever uma palavra, torna-se necessário, também, uma variedade de caracteres gráficos. As palavras que possuem letras iguais são também rejeitadas.

Outro ponto a ressaltar é que numa determinada fase, a criança não separa letras de números. Costuma, às vezes, escrever colocando numerais junto às letras, já que ambos os caracteres envolvem linhas retas e curvas.

Outra característica observada é que a criança acredita que os nomes de pessoas (realismo nominal), animais e coisas têm relação com o seu tamanho, peso ou idade. As pessoas, animais ou objetos grandes devem ter nomes grandes. Por conseguinte, as coisas pequenas terão nomes pequenos.

O maior desafio desse nível é auxiliar os educandos a perceber que a escrita representa os sons da fala.

Quando a criança é convidada a ler a sua escrita, ela passa o dedo direito pela palavra, demonstrando não representar a pauta sonora das palavras.

EX.: Rato – T C R C U S

2 NÍVEL SILÁBICO:

Essa escrita constitui um grande avanço, e se traduz num dos mais importantes esquemas construídos pela criança, durante o seu desenvolvimento. Pela primeira vez, ela trabalha com a hipótese de que a escrita representa partes sonoras da fala, porém, com uma particularidade: cada letra vale por uma sílaba. Assim, utiliza tantas letras quantas forem as sílabas da palavra.

EX.: Jacaré – F R A (silábico restrito) – a escrita da criança está restrita a letras de sua experiência no momento da escrita.

Jacaré – J K R, J C E, A K E ou A A E (silábico evoluído) – a escrita da criança contém a correspondência sonora das vogais ou consoantes.

Alguns conflitos são vivenciados nesta fase, como:

Hipótese da quantidade mínima: elas acreditam que existe uma quantidade mínima de três letras para escrever. Desta forma, palavras monossílabas e dissílabas precisam ser escritas com um mínimo de três ou quatro letras.

EX.: Ao escrever P A T O, representa A O T B (ela representa AO, como acha pouco, ela acrescenta mais duas letras aleatórias).

Hipótese da variedade de letras: a criança acredita que uma mesma palavra não pode ser escrita com letras repetidas de forma sequenciada.

EX.: Ao escrever B A R A T A, ela escreveria A A A, mas por achar essa escrita impossível, representa: A T C.

No nível silábico, quando a criança é convidada a ler sua escrita, ela mostra para cada pauta sonora uma letra representada.

EX.: Jacaré – T C N

3. NÍVEL SILÁBICO-ALFABÉTICO:

Esta fase apresenta-se como uma transição entre o nível silábico e o nível alfabético.

Diante dos conflitos da hipótese silábica, a criança descobre que o esquema de uma letra para cada sílaba não funciona e, assim, procura acrescentar letras à escrita da fase anterior.

Emília Ferreiro nos lembra que um adulto mal informado poderá, nessa fase, achar que a criança está omitindo letras, o que não é verdade. A criança está acrescentando letras à sua escrita da fase anterior. Trata-se de um progresso, e não de um retrocesso.

Ex.: Pato – PTU

Macaco – M C A C O

4 NÍVEL ALFABÉTICO:

É a fase final do processo de alfabetização de um indivíduo. Nesse nível, pode-se considerar que a criança venceu as barreiras do sistema de representação da linguagem escrita. Ela já é capaz de fazer uma análise sonora dos fonemas das palavras que escreve. Isso, porém, não significa que todas as dificuldades foram vencidas. A partir daí, surgirão os problemas relativos à ortografia, entretanto, trata-se de outro tipo de dificuldade que não corresponde ao do sistema de escrita que ela já venceu.

EX.: Cachorro – C A X O R O

Gorila – G U R I L A

Alfabetização e letramento

Lembre-se,
educador!

Acreditamos que a aprendizagem da leitura e da escrita depende de duas portas de entrada, distintas, mas indissociáveis e que necessitam ser trabalhadas ao mesmo tempo: ALFABETIZAÇÃO e LETRAMENTO.

A alfabetização é a aquisição do código da escrita e da leitura. Segundo Magda Soares, esta se faz pelo domínio de uma técnica: grafar e reconhecer letras, usar o papel, entender a direcionalidade da escrita, pegar no lápis, codificar, estabelecer relações entre sons e letras, de fonemas e grafemas; a criança perceber unidades menores que compõem o sistema de escrita (palavras, sílabas, letras).

Letramento é a utilização desta tecnologia em práticas sociais de leitura e de escrita.

Como diz Soares (2003), não adianta aprender uma técnica e não saber usá-la.

Diante dessas afirmativas, não podemos perder o foco e desconsiderar a especificidade da aquisição do sistema de escrita (ensinar a técnica), sem perder de vista as práticas sociais de leitura e escrita.

Dessa forma, além de trabalharmos com uma diversidade de textos que circulam socialmente, devemos levar os educandos a construir o sistema de escrita alfabético, cabendo à escola pensar em considerações tão importantes como: Alfabetizar letrando e letrar alfabetizando.

Formas de agrupamento

Quando pensamos em agrupar os educandos de forma produtiva, pensamos em organizar duplas ou pequenos grupos, em que umas crianças possibilitem proporcionar, através de ideias e questões, aprendizagens às outras.

Para que isso aconteça, devemos ficar atentos a algumas questões:

- O educador precisa saber, entender e dominar o que seus educandos sabem, analisando se grafa e reconhece as letras; têm capacidade de refletir sobre os sons da fala (consciência fonológica); entendem a função da leitura e da escrita; percebem as unidades menores que compõem o sistema de escrita, dentre outras.
- O nível de escrita do educando: devemos agrupar os educandos por níveis próximos. Educandos pré-silábicos com educandos silábicos, silábicos com silábico-alfabéticos e silábico-alfabéticos com alfabéticos.

Como nem sempre em uma sala de aula estes agrupamentos são possíveis, às vezes não temos tanta diversidade de escrita, e pensamos em outras possibilidades: os que sabem letras com os que não sabem; os que grafam letras com os que não grafam; os que já refletem sobre os sons das palavras, com os que ainda não refletem, e assim por diante.

- O comportamento dos educandos: não adianta formarmos uma dupla em que as crianças são muito tímidas ou muito agitadas. Isso impossibilitará o trabalho e não proporcionará momentos de aprendizagens significativas.

**Lembre-se,
educador!**

A parceria torna-se produtiva quando reúne educandos com hipóteses diferentes, porém próximas, para que haja troca entre eles.

Nome próprio

Trabalhar o nome próprio no início da alfabetização é ter uma valiosa fonte de informação disponível para outras indagações e aprendizagens, que servirão para produzir outras escritas e leituras, além de ter estreita relação com a construção da identidade da criança.

A escrita do nome próprio é uma importante conquista da criança que se alfabetiza. Além de ter um valor social muito grande, favorece a reflexão sobre o sistema.

Trabalhamos bastante o nome próprio e dos colegas no início do processo da alfabetização, para que essas palavras tão significativas se tornem referência para as crianças, em variadas situações:

- Ao escrever seu nome e o dos colegas, as crianças vão aprender a traçar letras.
- Aprendendo a letra inicial dos colegas, elas aprendem a nomear as letras do alfabeto (M, de Maria; P, de Pedro).
- Esses nomes podem servir de consulta para escrever e ler outras palavras.
“Como se escreve macaco? Já sei! Começa com ‘ma’, de Maria”.
“Descobri onde está escrito gato porque começa com Gabriel”.
- É uma ótima fonte de comparação e questionamento.
“Por que meu nome tem sete letras e o seu quatro?”
- Ajuda a perceber a ordem não aleatória dentro de um conjunto de letras (não vale colocar qualquer letra, além de existir uma ordem obrigatória).
- Possibilita a reflexão sobre as unidades que compõem a palavra: como as sílabas e as letras.
- Ajuda na construção da consciência fonológica.
“Paula e Pedro começam com P”. “Olha! Mariana rima com Ana!”

Diante disso, percebemos que se o educador levar os educandos a refletirem sobre os nomes, com intervenções que as crianças compreendam, melhora o funcionamento do sistema alfabético.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA TRABALHAR O NOME PRÓPRIO COM CRIANÇAS:

- 1 Familiarizar-se com o nome, escrevendo-o nos materiais do educando.
- 2 Unir fotos dos colegas ao crachá correspondente.
- 3 Comparar nomes maiores e menores.
- 4 Concurso entre os educandos para verificar quem sabe identificar o maior número de nomes dos colegas, através da ficha.
- 5 Formar o nome próprio com letras móveis.
- 6 Bingo com a ficha do nome.
- 7 Descobrir as letras do nome em um texto.
- 8 Forca com os nomes próprios.

- 9 Caça-palavras com os nomes da turma. Os educandos deverão procurar e circular os nomes encontrados.
- 10 Bingo com a assinatura dos educandos.
- 11 Jogo da memória com os nomes dos educandos e letra inicial.
- 12 Nomes mágicos: com as fichas dos nomes, o grupo tenta formar palavras trocando as letras de lugar.
- 13 Acróstico: o educador escreve o nome de um educando na lousa ou em uma folha de papel na vertical. As crianças, em duplas ou em grupos, descrevem palavras positivas sobre a criança, de cujo nome estão sendo usadas as letras iniciais.
- 14 Classificar as fichas da turma de várias formas:
 - > Letra inicial
 - > Número de letras
 - > Nomes compostos
 - > Nomes dos meninos
 - > Nomes das meninas
- 15 Adivinhar os nomes próprios através de pistas.
- 16 Apresentar, em uma folha ou na lousa, nomes parecidos e pedir aos educandos que identifiquem as diferenças e semelhanças: Diogo – Diego, Márcio – Márcia, Daniel – Daniela etc.
- 17 Construir nomes compostos: o educador apresenta uma folha com o nome de toda a turma. Em grupo, os educandos vão unir alguns nomes, formando nomes compostos.
- 18 O educador escreve os nomes dos educandos na lousa e pede para a classe observar. Em seguida, pede aos educandos que abaixem a cabeça e apaga um ou mais nomes. O grupo tentará descobrir quais os nomes que desapareceram.
- 19 Jogo da memória (foto e nome): as crianças devem relacionar a imagem a cada nome disposto em uma mesa.
- 20 Fichas com nomes embaralhados: cada criança deve sortear uma ficha e entregá-la ao respectivo dono.
- 21 Agrupar os crachás pela letra inicial.
- 22 Pedir, a cada dia, a um educando para fazer a distribuição do crachá.
- 23 Fazer um calendário com os nomes de todos os meses do ano na sala. Pedir para a turma fixar o seu crachá no mês de seu aniversário.
- 24 Agrupar os nomes que terminam com as mesmas letras.

- 25 Fazer cartelas de bingo, baralho, dominó, com a assinatura dos educandos.
- 26 O educador mostra fichas com as letras dos nomes invertidas. Os educandos recompõem os nomes na ordem certa.
- 27 Quebra-cabeça com nomes próprios.
- 28 Recortar de jornais e revistas as letras dos nomes dos colegas do grupo e colar no caderno.
- 29 Baralho com os nomes da turma X a letra inicial.
- 30 O educador dita os nomes dos educandos para todos. Eles escrevem apenas a letra inicial do nome ditado.
- 31 Classificar as fichas dos nomes pelo número de letras dos mesmos.

**Lembre-se,
educador!**

As fichas (ou crachás) com os nomes devem ficar disponíveis na sala de aula, em um local de fácil acesso e visibilidade.

Dicas para confeccionar a ficha (ou crachás) dos educandos:

- Escreva apenas o primeiro nome das crianças (ex.: Joana – João Pedro).
- As fichas devem ter o mesmo tamanho.
- Todas devem estar escritas com letra de imprensa maiúscula do mesmo tamanho.
- A folha escolhida deve ser da mesma cor para todos os educandos, assim como a cor da letra.

Essas iniciativas são importantes para que os educandos não tenham pistas para identificar os nomes através de tamanho, cores, etc., mas, sim, por causa das letras que o compõem.

Leitura

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho de construção de significado do texto.

O significado construído está diretamente relacionado com nossos conhecimentos prévios, no momento da leitura. Assim, nossos conhecimentos prévios sobre o tema a ser tratado no texto facilitam nossa leitura e contribuem para a sua compreensão.

O CONHECIMENTO PRÉVIO NA LEITURA

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimentos prévios: o leitor utiliza, na leitura de um texto, os conhecimentos que já possui a respeito do conteúdo desse texto e que foram adquiridos ao longo de sua vida. É mediante a interação

dos diversos níveis de conhecimentos prévios, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque ele utiliza-se de diversos níveis de conhecimentos que interagem entre si, no ato de ler, é que a leitura é considerada um processo interativo.

ÂNGELA KLEIMAN

NÍVEIS DE CONHECIMENTO PRÉVIO

São três os níveis de conhecimento prévio que entram em jogo durante a leitura:

- Conhecimento Prévio Linguístico
- Conhecimento Prévio Textual
- Conhecimento Prévio de Mundo

CONHECIMENTO PRÉVIO LINGUÍSTICO

É um conhecimento que não está de uma maneira clara no texto e que exige do leitor uma competência abrangente, como: vocabulário rico, conhecimento de regras ortográficas e gramaticais e o conhecimento sobre o uso da língua. O conhecimento linguístico desempenha um papel fundamental na compreensão das palavras no texto. É ele que permitirá ao leitor identificar as categorias das palavras e as suas respectivas funções no texto.

CONHECIMENTO PRÉVIO TEXTUAL

Outro conhecimento de suma importância para a compreensão é o conjunto de noções e conceitos que temos sobre a tipologia do texto, chamado de conhecimento prévio textual. Abrange o conhecimento dos aspectos relativos à forma composicional e ao estilo de linguagem.

Quanto à **TIPOLOGIA TEXTUAL**, ou seja, à estrutura como o texto foi organizado, veja as características que permitem diferenciar um tipo de outro:

TIPO TEXTUAL	CARACTERÍSTICAS COMUNS AOS TEXTOS EM QUE PREDOMINA ESSA ESTRUTURA	EXEMPLO
NARRAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• APRESENTAM FATOS OU AÇÕES EM UMA SEQUÊNCIA TEMPORAL E CAUSAL.• CENTRADOS NA AÇÃO.• EM FUNÇÃO DA AÇÃO, PODE-SE DIFERENCIAR AUTOR, NARRADOR (VOZ QUE NARRA OS FATOS, NA PRIMEIRA OU NA TERCEIRA PESSOA) E PERSONAGENS (AQUELES QUE VIVEM A AÇÃO).• PRESENÇA COMUM DE MARCADORES DE TEMPO (UM DIA, QUANDO, DEPOIS...) E INDICADORES DE RELAÇÕES CAUSAIS (ASSIM, COMO RESULTADO, FINALMENTE...).	CONTOS, FÁBULAS, ROMANCES, BIOGRAFIAS...

TIPO TEXTUAL	CARACTERÍSTICAS COMUNS AOS TEXTOS EM QUE PREDOMINA ESSA ESTRUTURA	EXEMPLO
DESCRIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • GERALMENTE, SE ORGANIZAM EM TRÊS PARTES BÁSICAS: <ul style="list-style-type: none"> • AMBIENTAÇÃO – PARTE EM QUE SE APRESENTAM OS PERSONAGENS E A SITUAÇÃO, RELATAM-SE EVENTOS ANTERIORES, SITUAM-SE O ESPAÇO E O TEMPO; • COMPLICAÇÃO – CONJUNTO DE FATOS QUE GERAM UM CONFLITO, TRANSFORMANDO A SITUAÇÃO INICIAL; • DESFECHO OU RESOLUÇÃO – VOLTA A UMA SITUAÇÃO DE EQUILÍBRIO. • REPRESENTAM VERBALMENTE UM OBJETO, UMA PESSOA, UM LUGAR, MEDIANTE A INDICAÇÃO DE ASPECTOS CARACTERÍSTICOS, DE PORMENORES INDIVIDUALIZANTES. REQUER OBSERVAÇÃO CUIDADOSA PARA TORNAR AQUILO QUE VAI SER DESCRITO UM MODELO INCONFUNDÍVEL. NÃO SE TRATA DE ENUMERAR UMA SÉRIE DE ELEMENTOS, MAS DE CAPTAR OS TRAÇOS CAPAZES DE TRANSMITIR UMA IMPRESSÃO AUTÊNTICA. • OS SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS SÃO RELEVANTES NA CONSTRUÇÃO E COMPREENSÃO DESSE TIPO DE TEXTO. 	MANUAL DE INSTRUÇÃO, VERBETE DE DICIONÁRIO, CERTOS POEMAS OU CRÔNICAS...
DISSERTAÇÃO, EXPOSIÇÃO, ARGUMENTAÇÃO	<p>QUASE SEMPRE OS TEXTOS NÃO SE LIMITAM A SER PURAMENTE DISSERTATIVOS, EXPOSITIVOS OU ARGUMENTATIVOS. NORMALMENTE, UM TEXTO É UM COMPLEXO, UMA COMPOSIÇÃO, UMA REDAÇÃO, ONDE SE MISTURAM ASPECTOS DISSERTATIVOS COM MOMENTOS EXPOSITIVOS E ARGUMENTATIVOS E, PARA CLASSIFICÁ-LOS, PROCURE OBSERVAR QUAL O COMPONENTE PREDOMINANTE.</p> <ul style="list-style-type: none"> • EM GERAL, ESSES TEXTOS EXPÕEM UMA OPINIÃO SOBRE DETERMINADO TEMA OU IDEIA, EXPLICANDO, COMENTANDO, AVALIANDO, REFLETINDO, ARGUMENTANDO A FAVOR OU CONTRA, COM O OBJETIVO DE TORNÁ-LA RECONHECIDA E ACEITA. • OS TRÊS TIPOS SÃO GERALMENTE COMPLEMENTARES E EMPREGADOS QUANDO SE DESEJA INFORMAR, EXPLICAR OU INTERPRETAR OBJETIVAMENTE DETERMINADO TEMA. • UTILIZAM VERBOS NA 1ª E 3ª PESSOAS DO PRESENTE DO INDICATIVO. • SÃO ORGANIZADOS EM TRÊS PARTES: INTRODUÇÃO – DESENVOLVIMENTO – CONCLUSÃO. 	ARTIGO CIENTÍFICO, ARTIGOS DE OPINIÃO, MONOGRAFIA, EDITORAIS...

TIPO TEXTUAL	CARACTERÍSTICAS COMUNS AOS TEXTOS EM QUE PREDOMINA ESSA ESTRUTURA	EXEMPLO
INJUNÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • LEVAM O LEITOR A MAIS QUE UMA SIMPLES INFORMAÇÃO. O TEXTO INJUNTIVO É INSTRUCIONAL. SÃO TEXTOS DE TRATAMENTO DIRETO COM O INTERLOCUTOR, CARREGADOS DE TRAÇOS DE CONVERSAÇÃO, DIÁLOGO OU FALA PRESENCIAL. MAS, ALÉM DISSO, APRESENTAM COMANDOS, ORDENS, CONSELHOS OU MORAIS. • USO DE VERBOS NO IMPERATIVO. 	PRESCRIÇÕES MÉDICAS, BULAS DE REMÉDIO, MANUAIS DE INSTRUÇÃO...
CONVERSACIONAL (OU DIALOGAL)	<ul style="list-style-type: none"> • ESTRUTURAS EM QUE APARECE, EM ESTILO DIRETO, A INTERAÇÃO LINGÜÍSTICA ENTRE OS DISTINTOS PARTICIPANTES DE UMA SITUAÇÃO COMUNICATIVA, ALTERNANDO-SE OS MOMENTOS DE FALA DE CADA UM DELES. • AS FORMAS PRONOMINAIS SÃO RELEVANTES, UMA VEZ QUE ELAS SE REFEREM AOS DIVERSOS INTERLOCUTORES, SITUANDO-OS NO DISCURSO. 	ENTREVISTAS, OBRAS DE TEATRO...

Existem também outros fatores importantes responsáveis pela textualidade de um discurso: a coerência e a coesão.

Coerência: é a busca de sentido do texto. Em um texto coerente, todas as partes se encaixam, não existindo nada sem sentido, desconexo ou contraditório.

Coesão: é a ligação entre os vários enunciados presentes no texto. As relações de sentido se manifestam através de elementos que fazem a ligação ou substituição no texto. São os conectivos ou elementos de ligação.

Conhecimento prévio de mundo

É o conhecimento ativado pela mente ou adquirido informalmente, através de nossas experiências e convívio numa sociedade, e cuja ativação no momento oportuno é essencial à compreensão de um texto.

A ativação do conhecimento prévio é, então, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente.

O conhecimento linguístico, o conhecimento textual e o conhecimento de mundo devem ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento de compreensão do texto.

Há experiências evidentes que mostram com clareza que o que lembramos, após a leitura de um texto, são as inferências que fizemos durante a leitura do mesmo.

Todos nós sabemos que quando decoramos um texto, sem tentar procurar um sentido global, isto é, sem fazer as inferências necessárias, esquecemos o conteúdo quase que imediatamente, evidenciando, com isso, que não houve compreensão, apenas um passar de olhos superficial, sem que o material percebido sequer pareça ter entrado na consciência.

O ato de ler ativa uma série de ações e pensamentos que ocorrem ao mesmo tempo:

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

- Decodificação: aprender a decodificar pressupõe aprender as correspondências que existem entre sons da linguagem e os signos, ou os conjuntos de signos gráficos.
- Inferência: contexto para interpretar o texto. Usar os conhecimentos de mundo para entendê-lo.
- Antecipação: não está escrito no texto. Vai se confirmando ou não, de acordo com a leitura.
- Seleção: utilização durante a leitura do que é útil para a interpretação do texto, desprezando o que não é importante.
- Verificação: confirmação e checagem das demais estratégias na medida em que se lê.

Para tentar atribuir significado a um texto, o educando colocará em foco tudo o que sabe sobre a língua.

Uma boa situação de aprendizagem é aquela em que o educador propõe atividades desafiadoras, ou seja, ao mesmo tempo difíceis e possíveis.

O educador deve criar situações didáticas em que seus educandos leiam antes de aprenderem a ler convencionalmente. Para isso, deve planejar atividades de leitura, em que coloca os educandos a refletirem sobre o conhecimento que já possuem, podendo observar a letra, inicial ou final, associar o som inicial ou final da palavra (como do seu nome ou de algum colega), estabelecer semelhanças e diferenças entre as palavras etc.

Para que as atividades de leitura sejam significativas, elas devem cumprir diferentes propósitos: buscar informações, divertir, estudar, seguir instruções etc.

CONDIÇÕES A SEREM GARANTIDAS NAS SITUAÇÕES EM QUE O EDUCADOR LÊ PARA OS EDUCANDOS (*)

Quando o objetivo é ler para os educandos buscando garantir a semelhança com as situações sociais em que faz sentido ler para outras pessoas, é importante que o educador:

- Explícite sempre os motivos pelos quais deseja compartilhar a leitura com eles: porque o texto trata de uma questão interessante, porque conta uma linda história, porque é

atual, porque está relacionado com um tema que se está trabalhando, porque está bem escrito, porque é original, divertido, surpreendente, porque ajudará a classe a resolver um problema ou uma questão com a qual esteja envolvida.

- Demonstre que a qualidade do texto é o que motivou a sua escolha como algo que vale a pena ser lido: porque é interessante, instigante, intrigante ou emocionante...
- Em se tratando de textos literários, evite escolher aqueles em que o “didático” – a intenção de transmitir um ensinamento moral, por exemplo – supere a qualidade literária, em que o texto é utilizado principalmente como pretexto para ensinar algum conteúdo escolar.
- Em se tratando de gêneros informativos, evite escolher textos com informações banalizadas, incompletas, distorcidas, simplificadas; supostamente escritos para um público infantil.
- Compartilhe com os educandos seu próprio comportamento de leitor experiente, mostrando-se interessado, surpreso, emocionado ou entusiasmado com o texto escolhido – relendo certos trechos, sempre que valha a pena, ou seja, sempre que necessário, como a passagem mais surpreendente da história, a parte mais complexa do texto, a questão central da notícia, entre outras possibilidades.
- Opine sobre o que leu, coloque seus pontos de vista aos educandos e convide-os sempre a fazer o mesmo – quer dizer, aja como qualquer leitor “de verdade”.
- Ajude os educandos a descobrirem o significado do texto a partir do contexto, em vez de ficar explicando a toda hora as palavras que considera difícil.
- Ofereça elementos contextuais que conferem sentido à leitura e favorecem a antecipação do que o texto diz. Isso se dá quando, por exemplo:
 - > comunica aos educandos onde e como encontrou o texto;
 - > mostra a eles o portador do texto: se é um livro, mostra a capa na qual lê os dados (título, autor, editor); se é um jornal, faz referência à seção na qual o texto aparece, procurando-a diante deles; se é uma carta, diz como chegou às suas mãos e a quem está dirigida etc.;
 - > oferece informações complementares sobre o texto, o autor, o portador: se o que vai ler é um conto ou um poema, lê também partes do prólogo do livro, ou conta dados biográficos do autor; se é uma notícia, faz referência a outras notícias parecidas; se é um texto de uma enciclopédia, pode investigar o que os educandos já sabem sobre o tema.
- Enfim, para que o educador possa saber quais são as melhores formas de trazer a leitura para dentro de sua sala de aula como algo atraente e interessante, talvez o critério mais eficaz seja o seguinte: agir com seus educandos como gostaria que seus educadores tivessem agido com eles próprios, para ajudá-los a serem leitores interessados e dispostos a “enfrentar” qualquer tipo de texto.

(*) Adaptado por Rosaura Soligo e Rosângela Veliago a partir do texto original, de autoria da pesquisadora argentina Délia Lerner, contido no documento *Atualización Curricular – EGB – Primer Ciclo*. Secretaria de Educación/Dirección de Curriculum. Municipalidad de la Ciudad de Buenos Aires.

Lembre-se,
educador!

No início de cada atividade, sugerimos, através dos ícones, algumas possibilidades propostas. Elas são apenas sugestões, que devem ser seguidas apenas se atenderem à realidade da sua turma.

Acreditamos que todas as formas de agrupamento são importantes; e cada uma delas proporciona aprendizagens diferentes.

Atividades coletivas: com a ajuda do educador, todos pensam juntos sobre a construção da leitura e da escrita, dão opiniões, formulam questões. É um momento único, que proporciona aprendizagens diferentes. O educador deve pedir a colaboração dos educandos para ajudá-lo na escrita das palavras, na estruturação dos textos, a pensar onde estão escritas determinadas palavras etc.

Atividades em grupo: o ideal é que ele tenha até quatro educandos, e que eles sejam agrupados de forma que todos participem da atividade. O educador deve levar em consideração os conhecimentos dos educandos e o comportamento de cada um.

Atividades em dupla: as duplas possibilitam aos educandos mais tímidos tomar coragem para participar das atividades. Além disso, é um rico momento de promover trocas significativas entre as crianças e uma grande interlocução de ideias, em que a dupla deve colocar em jogo tudo o que sabe. Para que este trabalho seja produtivo, as crianças deverão ter autonomia, não precisando do direcionamento constante do educador.

Atividades individuais: é um momento em que o educando pode organizar seus conhecimentos, sistematizando suas aprendizagens. O educador deve realizar intervenções pontuais que atendam às demandas individuais dos educandos.

Essas sugestões serão produtivas se houverem intervenções do educador que, durante as atividades, deve circular entre os educandos, formulando perguntas, dando pistas e tentando entender o pensamento das crianças.

A proposta do livro

Trabalhamos, nos três capítulos, algumas questões que consideramos importantes no processo de construção da leitura e da escrita:

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL: propiciamos momentos de trocas, interações, exposição de opiniões, elaboração de ideias, organização de atividades, dentre outros, para explorar a linguagem oral. Buscamos sugerir para o educador, durante as unidades, a

necessidade de buscar os conhecimentos prévios dos educandos e colocá-los como sujeitos participantes das propostas escolares.

LER E ESCREVER: acreditamos que, a todo o momento, os educandos devem colocar em jogo todos os seus conhecimentos sobre a língua, além de sentirem-se encorajados a escrever e a ler, demonstrando suas hipóteses sem medo. Para que isso aconteça, precisamos criar situações didáticas que rompam com a ideia de que apenas quem lê e escreve convencionalmente pode fazê-lo.

Precisamos proporcionar atividades desafiadoras e que, ao mesmo tempo, sejam possíveis de serem executadas.

Quando a criança se sente capaz de ler e escrever, mesmo não fazendo isso convencionalmente, percebemos um grande avanço em suas hipóteses.

DIVERSIDADE TEXTUAL: é preciso oferecer textos à criança, textos com os padrões textuais que circulam na sociedade, desde o início do ano, inserindo-as nas primeiras atividades de alfabetização. Conhecer seus usos e suas funções sociais favorece a reflexão sobre o sistema de escrita, além de ajudar a desenvolver as estratégias de leitura.

Trabalhamos com textos reais para aproximar os educandos de diferentes gêneros. Acreditamos que os educandos precisam conhecer e apropriar-se desses textos que circulam na sociedade para conhecer, entender sua função e dar sentido ao mundo.

GÊNERO TEXTUAL: os gêneros textuais, orais ou escritos, têm sua existência no cotidiano das pessoas e expressam-se em designações diversas, como: poema, trava-língua, quadrinho, conto, fábula, lenda, parlenda, adivinha, carta, bilhete, sermão, receita culinária, notícia de jornal, piada, conversa ao telefone etc.

O objetivo do educador que se preocupa em alfabetizar letrando inclui a produção e análise de diferentes gêneros textuais, a fim de que o educando possa aprender o uso social de cada um deles.

Como existem diferentes textos que circulam socialmente, cada um atendendo a um uso específico, é impossível não se comunicar através de algum gênero.

LETRAMENTO: buscamos uma proposta que possibilite inserir os educandos em situações em que a escrita apareça de forma dinâmica, para atender às suas diferentes funções sociais. Escrevemos sempre com um objetivo, e de acordo com esse objetivo, buscamos o texto mais adequado ao momento para nos comunicar. Acreditamos que apropriar-se das práticas letradas é incluir-se nas práticas sociais e culturais, que possibilitam o exercício da cidadania.

CONSTRUÇÃO DA AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO: para que o educando possa participar da cultura escrita, ele precisa ir além de conhecer e saber quando usar os textos

que circulam socialmente. Ele precisa apropriar-se de uma técnica que lhe garantirá esse acesso. Temos que saber diagnosticar com clareza o grau de conhecimento que os educandos possuem sobre o sistema, pois a apropriação do sistema de escrita alfabética tem suas especificidades que precisam ser trabalhadas.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: é a capacidade de identificar e discriminar diferentes sons. Ela é fundamental para o desenvolvimento da consciência fonêmica (identificar que as palavras têm sons) e da decodificação (identificar a correspondência entre os sons e as letras).

Ter consciência fonológica implica saber identificar e discriminar diferentes sons e suas nuances – como alto, baixo, grave, agudo, próximo, distante, suave, estridente, esganiçado, os sons dos animais, dos instrumentos, dos diferentes objetos.

Num ambiente sadio e rico de estímulos, as crianças não apenas ouvem os diversos sons como são levadas a prestar atenção, identificar, discriminar e agir em função de sons: a mãe que chega, o pai que sai, o vizinho que perturba a vizinha, o carro ou o trem que se aproximam, o sino que bate na torre, a sirene de ambulância, o som estridente do vizinho, o ruído do rato roendo a parede ou o gambá que se aninha no teto... E não só a vida real: as brincadeiras e os brinquedos infantis estão cheios de oportunidades para o educando ir aprendendo a prestar atenção nos diferentes sons – os instrumentos, as músicas e suas letras, as cantigas de roda, parlendas, poesias e tantas outras brincadeiras que impõem ritmos (“Marcha, soldado”, “Caranguejo não é peixe”), rimas (“Unidunitê”), sequências (“Cadê o toucinho que estava aqui?”) e aliterações e assonâncias que, além de divertirem e encantarem as crianças, contribuem para enriquecer-lhes o vocabulário, conhecer as letras (jogo da amarelinha), decorar a ordem alfabética e os números (1,2,3,4, por aqui passou um gato etc.).

PARA A APROPRIAÇÃO DA TÉCNICA, FAZ-SE NECESSÁRIO: grafar e reconhecer letras, usar o papel, entender a direcionalidade da escrita, pegar no lápis, codificar e, principalmente, construir a consciência fonológica (capacidade de estabelecer relações entre sons da fala e sua organização nas palavras – entender a correspondência entre sons e letras, de fonemas e grafemas, perceber unidades menores que compõem o sistema de escrita – palavras, sílabas, letras).

Durante o trabalho da alfabetização, não podemos perder o foco de alguns aspectos:

- > ler para os educandos;
- > fazer com que os educandos leiam e escrevam, mesmo antes de fazê-lo convencionalmente;
- > tornar-se escriba dos educandos para que produzam textos oralmente.

Atividades e ações do educador relacionadas à prática de leitura

ANA TEBEROSKY/MARTA SOLER GALLART

- 1 Exposição de cartazes com palavras estáveis, como: personagens de histórias ou revistas em quadrinhos, nomes próprios, títulos de poemas ou histórias, nomes de autores diversos etc.
- 2 Escrita da rotina na lousa. Num primeiro momento, escrevemos sempre as mesmas palavras, como roda de história, artes, música, recreio etc. Podemos escrever palavras estranhas, atividades absurdas, como: “comer sabão” no meio da rotina, com o objetivo de chamar a atenção para as palavras e fazer com que as crianças se esforcem para ler, tentando descobrir a ação desafiadora que foi colocada pelo educador.
- 3 Incentivo de leitura de gibis nos cantos e em momentos planejados. A leitura em duplas também é muito apreciada pelos educandos.
- 4 Leitura e memorização de poemas para diagramação do texto.
- 5 Aproximação das crianças dos livros de histórias já trabalhados em classe.
- 6 Leitura ou reconto de histórias na roda.
- 7 Desafios de leitura de legendas relacionados aos projetos ou sequência didática.
- 8 Bingo de nomes diversos.
- 9 Forca de nomes próprios ou palavras estáveis.
- 10 Caça-palavras de poemas, parlendas, canções etc.
- 11 Leitura dos combinados da classe.
- 12 Leitura de recados na lousa.
- 13 Leitura de cartas, convites, avisos e bilhetes recebidos.
- 14 Leitura de parlendas ou poemas cujos textos já foram memorizados.
- 15 Leitura de desafios de adivinhas ou tirinhas de jornal.
- 16 Leitura de listas contextualizadas em um mesmo campo semântico.

Atividades e ações do educador relacionadas à prática da escrita

- 1 Confecção de listas contextualizadas.
- 2 Confecção de álbuns de figurinhas feitos pelas crianças.
- 3 Cruzadinhas.
- 4 Forca de nomes diversos.

- 5 Escrita de convites.
- 6 Escrita de bilhetes.
- 7 Escrita coletiva de cartas.
- 8 Escrita de parlendas e poemas conhecidos.
- 9 Cópias de escritas na lousa de lições de casa.
- 10 Confeção de livros de rimas.
- 11 Produção ou reescrita de histórias trabalhadas em classe.
- 12 Escrita de finais diferentes de histórias conhecidas.
- 13 Parlendas com lacunas.
- 14 Escrita de legendas relacionadas à gravura.
- 15 Escrita de títulos para história em quadrinhos.
- 16 Escrita coletiva de combinados para uma excursão.
- 17 Descrição escrita de personagens de histórias conhecidas.
- 18 Listas de assuntos a serem pesquisados durante o estudo de um projeto.
- 19 Escrita de adivinhas.
- 20 Escrita coletiva de cartas, bilhetes, avisos etc.
- 21 Ditado em duplas (de educando para educando).
- 22 Escrita de legendas em fotos trazidas pelas crianças.
- 23 Confeção de um livro de histórias.

É importante o educador saber como as crianças lidam com a leitura e a escrita de uma forma geral, como enfrentam desafios e quanto são capazes de arriscar-se, colocando em jogo suas hipóteses e compartilhando-as com os colegas. É fundamental que o educador dê grande ênfase ao trabalho de leitura e escrita, como também que promova situações de conversas e discussões em que o valor social e a função da leitura e escrita estejam constantemente presentes em sala de aula.

Sugestões de atividades para o trabalho de alfabetização com músicas

- 1) Cantar a letra da música, acompanhando com o dedo.
- 2) Procurar e listar no caderno palavras do texto que comecem com a mesma letra.

- 3) Apagar algumas palavras que compõem cada verso e pedir aos educandos para completar, escrevendo a palavra que falta.
- 4) Completar as letras que faltam nas palavras ou sentenças tiradas da música.

Exemplo:

M	A		C	H		S	O		D	A	D	
---	---	--	---	---	--	---	---	--	---	---	---	--

- a) Procurar e listar palavras do texto com a mesma quantidade de letras.
- b) Procurar e listar palavras da música que terminam com o mesmo som.
- c) Formar novas palavras a partir de algumas palavras do texto.

EX.: SOLDADO - SOL E DADO

OUTRAS SUGESTÕES:

- 1) Dramatizar a música associando à expressão corporal.
- 2) Montar uma lista, com algumas palavras do texto, para o educando colocar o significado.
- 3) Ilustrar com desenhos partes da música.
- 4) Reescrita em dupla da letra da música.
- 5) Copiar os versos da música em tiras de papel para recompor novamente todo o texto.
- 6) Destacar algumas frases da música de forma incompleta para o educando descobrir o que falta.
- 7) Organizar um álbum de músicas significativas com a classe.
- 8) Consultar o significado de uma lista de palavras do texto e colocá-las em ordem alfabética.
- 9) Recompor versos ou todo o texto da música com as letras móveis.
- 10) Procurar em um caça-palavras algumas palavras da música e passar o lápis em torno delas. Reescrever estas palavras por ordem crescente, de acordo com o número de letras.
- 11) Fazer uma lista de palavras do texto e ligar: palavra à letra inicial ou ao desenho.
- 12) Copiar do texto todas as palavras com uma determinada letra escolhida.
- 13) Transcrever algumas palavras do texto com letras diferentes: cursiva, manuscrita, impressa etc.

- 14) Montar quebra-cabeça com palavras da música:
ÇA BE CA DO SOL DA GO FO CO A DE
- 15) Formar sentenças dos versos apresentados fora da ordem.
- 16) Explorar o título, autores e mensagens da música.
- 17) Recompôr todo o texto com fichas contendo palavras da música que os educandos têm em mãos.
- 18) Representação da música em outra linguagem: desenho, pintura, colagem, mímica, coreografia etc.
- 19) Completar as palavras que faltam nas frases da música.
- 20) Cantar trechos de músicas diversas para os educandos dizerem o título.
- 21) Fazer concurso entre dois grupos de educandos: pedir que digam o nome da música através de palavras ditas pelo educador. Ex.: soldado, mão, anel, Natal etc.
- 22) Adivinhar o nome do autor de uma música através do título.
- 23) Descobrir o nome da música através do movimento da boca.
- 24) Adivinhar o título de uma música através de pistas.

Trabalho com poemas, canções, parlendas e quadras.

JUSTIFICATIVA:

A música, quadras, poemas, parlendas, como uma proposta de trabalho nas classes de alfabetização, atende o educando integralmente, enriquecendo o seu universo de conhecimentos e, ao mesmo tempo, resgata o lúdico, o prazeroso no processo de aprendizagem. Ao selecionar uma canção, poema, parlenda ou quadra, é importante que o educador faça antes de começar o trabalho, uma seleção de acordo com a necessidade do grupo, com a qualidade do texto, o interesse do conteúdo, a adequação aos temas de trabalho.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

- > Expor na sala, para futuras reflexões e consultas, a letra da música, poemas, parlendas etc.
- > Ouvir a música através de disco ou cantada pelo educador.
- > Destacar algumas palavras para: contar o número de letras, colocar em ordem alfabética, destacar a sonoridade.
- > Procurar no dicionário o significado das palavras desconhecidas.

- > Escrita do texto no quadro, pelo educador, ditado pelos educandos. Eles vão cantando ou declamando e o educador registra verso por verso. Através desta atividade, eles perceberão que existe certa correspondência entre o que se fala e o que se escreve;
- > Distribuir a canção ou poemas mimeografados e pedir aos educandos que pintem os espaços entre as palavras (fronteiras vocabulares).
- > Fazer caça-palavras com algumas palavras da canção. Passar o lápis em torno delas e reescrevê-las no papel.
- > Fazer a diagramação da música ou poema, com sentenças ou palavras do texto.
- > Trabalhar a forma ou texto lacunado com algumas palavras do poema ou canção.
- > Distribuir a letra da canção para que os educandos façam a pseudoleitura.
- > Reescrever a letra da música, parlenda ou poema, em dupla.
- > Expor em sala a música ou o poema com letra de tipos diversos.
- > Fazer cruzadinhas e outros passatempos com palavras do texto escolhido.
- > Remontar a letra da canção ou poema a partir de sentenças, palavras, letras móveis etc.
- > Dramatização da música associada à expressão corporal.
- > Jogos: bingos, baralhos, dominós, memórias etc., com palavras e frases do texto.
- > Procurar palavras do texto no dicionário.
- > Reconstruir o poema ou a canção a partir dos fragmentos desordenados, usando os indicadores textuais.

Trabalho com os contos no processo de alfabetização

1 JUSTIFICATIVA

Os contos de fadas mexem com os sentimentos mais primitivos do indivíduo. Neles, o bem e o mal aparecem claramente esboçados, auxiliando as crianças a identificar seus problemas, suas emoções, suas limitações e suas possibilidades de resolução das dificuldades.

2 OBJETIVOS

- > Reconhecer obras e autores consagrados.
- > Apropriar-se da linguagem escrita própria desse gênero literário.
- > Ter procedimento de sentar para ouvir contos.
- > Ampliar o repertório linguístico.

- > Fazer reconto e reescrita dos contos trabalhados.
- > Identificar marcas linguísticas.

3 CONHECIMENTO PRÉVIO

- > Organização de uma biblioteca literária em sala de aula.
- > Seleção do conto a ser trabalhado com a turma.
- > Leitura pelo educador do conto escolhido, 2 ou 3 vezes antes de ler para os educandos.
- > Observação e manuseio do livro pelas crianças: tamanho, capa, ilustrações, o que ele nos sugere, quantidade de letras etc.
- > Análise biográfica do autor.
- > Antecipação do conteúdo: tema, personagens, hipóteses da trama, cenários etc.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS:

- > Leitura do título: o que será que quer dizer?
- > Leitura da história pelo educador.
- > Provocar os educandos a fazerem leitura por imitação ou leitura virtual.
- > Trabalhar a estrutura textual do conto (ambientação, desenvolvimento da trama e finalização).
- > Chamar a atenção para o tempo em que se desenrola a história: cronologia.
- > Reconto da história pelo educador, aproximando-se o máximo possível da linguagem do autor.
- > Estimular as crianças para o reconto (trecho de que mais gostaram; ambientação; início ou final da história; todo o texto; continuando a fala do educador).
- > Reescrita do educador no quadro, a partir do reconto oral dos educandos.
- > Cópia pelos educandos da reescrita coletiva de trechos da história.
- > Distribuir a história com trechos em lacunas, para o educando completar as palavras que faltam.
- > Reescrita em dupla de trechos ou de todo o texto trabalhado.
- > Transformar a história em outro tipo de linguagem: carta, bilhete, mensagem, desenhos etc.
- > Escrita pelos educandos do título da história, nomes dos personagens, de expressões típicas imutáveis etc.
- > Reescrita pelos educandos de alguns fragmentos previamente memorizados.

GLOSSÁRIO

Alfabetização: Emília Ferreiro considera atualmente alfabetização não como um estado, mas como um processo contínuo que começa bem cedo e não termina nunca. O conceito de alfabetização, segundo a autora, mudou em decorrência das pesquisas realizadas, da época atual, da cultura e da chegada da tecnologia. “Ignorar que a criança desde cedo pensa e tem condição de ler e escrever é um retrocesso”, afirma a pesquisadora.

Autoestima: confiança em nossa capacidade de pensar, para dar conta dos desafios da vida. Às vezes, uma palavra, um sorriso, um olhar de aprovação ou um simples aceno de cabeça pode nutrir a nossa autoestima ou, ao contrário, pode derrubar os nossos sonhos.

Autonomia: não significa a liberdade de fazer o que se quer, mas a responsabilidade em decidir sobre seu próprio comportamento, assumindo seus direitos e deveres e respeitando o ponto de vista do outro. Na escola, significa o educando se desenvolver sendo menos governado pelo educador.

Base alfabética: são atividades diversas, feitas através de textos significativos, com o objetivo de levar a criança a interpretar e reproduzir o sistema alfabético para a aprendizagem da leitura e da escrita. Ex.: alfabeto, palavras estáveis, listas contextualizadas etc.

Cognição: refere-se ao intelecto do indivíduo, à sua maneira de raciocinar, é o que chamamos de pensamento humano.

Coerência: é o sentido do texto. Em um texto coerente, todas as partes se encaixam, não existindo nada ilógico, desconexo ou contraditório.

Campo semântico: são palavras próximas pelo sentido, não sendo necessariamente sinônimos. São classificação de palavras ou conceitos de termos afins.

Competência linguística: capacidade de o sujeito usar qualquer forma de linguagem apropriada às demandas das situações sociais.

Consciência fonológica: conscientização dos sons constituintes das palavras. É reconhecer os fonemas que formam as palavras e discriminá-los entre si.

Contextualizado: refere-se à linguagem que pode ser facilmente assimilada em um esquema existente.

Conflitos cognitivos: são os desafios lançados pelo educador para levar o indivíduo a raciocinar.

Construtivismo: corrente educacional apoiada no princípio de que o conhecimento não é ensinado, mas sim estimulado; e no qual o educando participa ativamente de seu aprendizado.

Descontextualizado: literalmente, “fora do contexto”, sem sentido para o leitor, como acontece no conteúdo de muitos livros pedagógicos (cartilhas), principalmente os de alfabetização.

Diagnóstico: é a verificação dos conhecimentos prévios que o educando possui com relação a um determinado conteúdo.

Erros construtivos: são erros que assumem um caráter produtivo, pois revelam o raciocínio da criança, sua lógica, e não uma incapacidade de aprender. Dessa forma, o erro auxiliará o educador no entendimento do pensamento do educando. Será mais uma ferramenta de seu trabalho, um aliado que resultará em sucesso, se bem administrado.

Esquemas: são, segundo Piaget, os responsáveis por nossa maneira de perceber, compreender e pensar para interpretar o objeto de conhecimento.

Inferir: deduzir ou tirar conclusão por meio de raciocínio.

Interação: é a troca entre as experiências adquiridas. É o contato entre o sujeito e objeto de conhecimento.

Mediação: qualquer forma de interferência que possibilite a aprendizagem de um novo conhecimento (educador, colegas, materiais didáticos etc.).

Níveis conceituais: são etapas, fases, períodos ou hipóteses pelas quais as crianças passam por ocasião de seu desenvolvimento.

Palavras estáveis: são palavras cuja grafia convencional foi memorizada pela criança e que servem como fonte de informação para escrever outras palavras. Ex.: nome próprio. São uma ou duas palavras que formam um contexto.

Pseudoleitura ou leitura virtual: leitura feita através de indícios tirados das figuras ou palavras impressas ou a leitura de um texto cuja memorização já foi garantida.

Psicogênese da leitura e escrita: é o estudo da construção do conhecimento da leitura e escrita preconizado por Emilia Ferreiro, levando em conta a existência de um sujeito que, a partir do seu pensamento e de seus próprios recursos em interação com o meio em que vive, escolhe seu caminho para uma alfabetização significativa.

Este primeiro livro de alfabetização da Escola Ativa tem como objetivo apresentar alternativas para a Educação do Campo, para que as aprendizagens da leitura e da escrita na alfabetização considerem as especificidades do processo de alfabetização e letramento.

Acreditamos que, dessa forma, contribuiremos para a melhoria da qualidade do ensino no campo, considerando, sobretudo, a realidade social dos educandos das classes multisseriadas.

Trata-se de um apoio para o educador alfabetizador que não tem um fim em si mesmo, mas procura somar as outras situações didáticas planejadas, que atendam à realidade do processo de aprendizagem dos educandos da Escola Ativa.

Abraços e bom proveito!

Bibliografia:

FUNDESCOLA/MEC. *Alfabetizando: Livro do educando*, 2007.

BRANDÃO, H.; Froeseler, M. G. *O livro dos jogos e das brincadeiras para todas as idades*: Belo Horizonte, Editora Leitura, 1997.

CAGLIARI, L. C. *Alfabetizando sem Ba, Be, Bi, Bo, Bu*: São Paulo, Scipione,

CAVALCANTI, Zélia. *Alfabetizando*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

CHARTIER, Anne Marie; CLESSE, C. e HEÉBRARD, Jean. *Ler e escrever: entrando no mundo da escrita*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1966.

COLL, César, *O construtivismo na sala de aula*. São Paulo, Ática, 1997.

CURTO, L. Maruny, MINISTRAL, M. Maribel e MIRALLES, T. Manuel. *Como as crianças aprendem e como o educador pode ensiná-las a escrever e a ler*. Vol. 1. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

CURTO, L. Maruny, MINISTRAL, M. Maribel e MIRALLES, T. Manuel. *Material e recursos para a sala de aula*. Vol. 2. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

FERREIRO, Emilia. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo, Cortez, 1985.

KLEIMAN, Ângela. *Os significados do letramento*. Porto Alegre, Mercado das Letras, 1996.

NEMIROVSKY, Myriam. *O ensino da língua escrita*. Porto Alegre, Artmed, 2001.

PAUSAS, A.; DIEZ DE ULZURRUN e colaboradores. *A aprendizagem da leitura e da escrita a partir de uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre, Artmed, 2004.

Programa de Formação de Educadores Alfabetizares (Profa), Módulo 3, Unidade 4, Texto 4, Brasília: MEC/SEF, 2001.

PROMEF 1 Programa Marista de Educação Fundamental - 1ª à 4ª série. Referencial teórico-prático para o ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais da Educação Fundamental, nas Escolas da Província Marista do Rio de Janeiro. Belo Horizonte, 1998.

SARAIVA, A. Juracy. *Literatura e alfabetização*. Porto Alegre, Artmed, 2001.

SMOLKA, Ana Luiza B. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. São Paulo, Cortez, 1988.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

TEBEROSKY, Ana e COLOMER, Teresa. *Aprender a ler e a escrever*. Porto Alegre, Artmed, 2001.

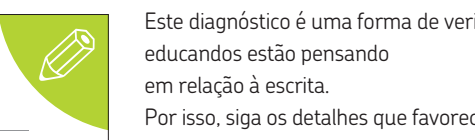
TEBEROSKY Ana, GALLART, Marta S. *Contextos de alfabetização inicial*. Porto Alegre, Artmed, 2004.

TOLCHINSKY, Liliana e TEBEROSKY, Ana. *Além da alfabetização*. Porto Alegre, Ática, 1996.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. EUTOMIA – Revista Online de Literatura e Linguística. *Quando a semântica entra nos textos*. Universidade Federal do Paraná.

Unidade 1

CONSTRUINDO A MINHA IDENTIDADE



ATIVIDADE DIAGNÓSTICA Nº 1

DATA _____
NOME _____
IDADE _____

LISTA

SEBASTIÃO _____
GERALDO _____
ANTÔNIO _____
MARIA _____
ROSA _____

ESCREVA UMA LISTA PARA A SUA EDUCADORA FALANDO SOBRE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE FAZER NA ESCOLA

15

Este diagnóstico é uma forma de verificar, mais detalhadamente, o que os educandos estão pensando em relação à escrita.

Por isso, siga os detalhes que favorecem a sua realização:

- 1 Preencha na folha o nome da criança, o nome do aplicador, a data e a idade da criança.
- 2 Comunique aos educandos o objetivo do diagnóstico antes de iniciá-lo. Conte para eles a importância de você saber como eles pensam para escrever, para ajudá-los a avançar.
- 3 Incentive-os a realizar uma escrita do jeito deles, mas mostre-lhes a importância de pensar bastante antes de iniciar a tarefa.
- 4 Realize os diagnósticos individualmente com cada educando. Conte que ele fará uma lista de nomes de pessoas, já que trabalharemos alguns nomes nessa unidade.
- 5 Dite as 5 palavras do diagnóstico, na ordem recomendada, uma de cada vez e sem silabá-las. Após terminar todas as palavras, peça ao educando para fazer o que indica a segunda questão.
- 6 Após a criança escrever, peça que leia, mostrando, com o dedo, que parte representa o que ela está lendo. Registre como o educando leu.
- 7 Após terminar, avise que você irá guardar aquela escrita para que, futuramente, acompanhem juntos a sua evolução.

Ex.: Ditar a primeira palavra do diagnóstico pronunciando da forma mais natural possível. Peça à criança para escrever e, em seguida, peça-lhe para ler, mostrando, com o dedo, que parte representa o que ela está lendo. Apenas após terminar a escrita e a leitura da primeira palavra passe para a segunda e assim por diante. Quando terminar todas as palavras, passe para a frase.

A QUEM SOU EU? HORA DA APRESENTAÇÃO

CONHEÇA A MENINA ABAIXO.



O MEU NOME É **ANTÔNIA**.
TENHO 7 ANOS.
GOSTO DE
DESENHAR, BRINCAR
E IR À ESCOLA.

EM RODA, APRESENTE-SE PARA A SUA TURMA DA MESMA FORMA QUE ANTÔNIA SE APRESENTOU, E CONHEÇA UM POUCO MAIS SOBRE SEUS NOVOS COLEGAS.

- QUAL É O SEU NOME?
- QUANTOS ANOS VOCÊ TEM?
- ONDE VOCÊ MORA?
- O QUE MAIS GOSTA DE FAZER?

17


Esta atividade tem o objetivo de promover a socialização das crianças da turma. Organize uma roda e combine com as crianças que cada uma irá se levantar e se apresentar seguindo o roteiro.

Deixe que participem da organização da apresentação, dando a sua opinião de quem irá começar, se durante a apresentação ficarão em pé ou sentados etc.


O educador já deve ter preparado a ficha padronizada com o nome dos educandos: todos do mesmo tamanho, da mesma cor, com a letra de imprensa maiúscula. A única diferença entre os crachás será o NOME dos educandos.

B AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE SEUS AMIGOS, QUE TAL ESCREVER SEU NOME EM UM CRACHÁ?

ESCREVA SEU NOME NO CRACHÁ ABAIXO. CASO PRECISE, PEGUE A FICHA DO SEU NOME COM O EDUCADOR.



ESCREVA A PRIMEIRA LETRA DO SEU NOME NO QUADRADO ABAIXO.



VOCÊ VAI COLORIR AS LETRAS DO SEU NOME QUE APARECEM NO ALFABETO ABAIXO.


A B C D E F G H I
J K L M N O P Q R
S T U V W X Y Z

18

A VAMOS BRINCAR COM OS NOMES USANDO O ALFABETO MÓVEL

POR QUÊ É QUE EU ME CHAMO ISSO E NÃO ME CHAMO AQUILO?
POR QUÊ É QUE O JACARÉ NÃO SE CHAMA CROCODILO? (...)

PEDRO BANDOIRA



VOCÊ TEM NO FINAL DO LIVRO UM ALFABETO MÓVEL.

- 1 RETIRE-O E RECORTE AS LETRAS;
- 2 GUARDE AS LETRAS EM UMA CAIXA OU ENVELOPE;
- 3 ESCREVA O SEU NOME, USANDO AS LETRAS MÓVEIS. CASO NECESSITE, COPIE SEGUINDO A SUA FICHA.

- COMPARE SEU NOME COM OS DOS COLEGAS;
- IDENTIFIQUE OS NOMES QUE COMEÇAM E TERMINAM COM AS MESMAS LETRAS;
- DESCUBRA QUAIS TÊM A MESMA QUANTIDADE DE LETRAS;
- FALE BAIXINHO O NOME DOS COLEGAS E DESCUBRA QUANTAS VEZES VOCÊ MOVIMENTA A BOCA PARA FALAR O NOME DE CADA UM.

COMENTE COM O EDUCADOR O QUE VOCÊ DESCOBRIU.


20


Peça aos educandos que destaquem o alfabeto móvel, recortem e guardem em um recipiente transparente, etiquetando-o com o nome de cada educando.

Esse material será utilizado durante todo o ano letivo, em várias atividades em sala de aula.

Não se limite às atividades do livro, crie outras situações em que as crianças poderão utilizar as letras móveis: organizar a rotina do dia, fazer a lista das crianças presentes no dia etc.

B **BRINCANDO COM AS LETRAS**

 VOCÊ CONHECE O JOGO DO BINGO? COMO VOCÊ JOGA? VAMOS JOGAR?



JOGO DO BINGO

MODO DE JOGAR:

- DISTRIBUA OS CRACHÁS OU FICHAS DOS NOMES PARA OS COLEGAS;
- COLOQUE EM UM ENVELOPE OU EM UM SAQUINHO AS LETRAS DO ALFABETO;
- ESCUTE E VEJA AS LETRAS SORTEADAS PELO EDUCADOR;
- AQUELE QUE PREENCHER PRIMEIRO A FICHA AJUDARÁ O EDUCADOR A SORTEAR AS LETRAS.

ATENÇÃO: TODOS DEVEM COMPLETAR A CARTELA.

VARIÇÕES DO BINGO:

- TROQUE SUA FICHA OU CRACHÁ COM OS COLEGAS.
- CONFECIONE A SUA PRÓPRIA CARTELA UTILIZANDO LETRAS VARIADAS (ELAS PODEM SER COPIADAS, RECORTADAS DE REVISTA OU JORNAIS, REALIZADAS COM O ALFABETO MÓVEL).

21

Esse jogo tem o objetivo de assegurar aos educandos o conhecimento das letras do alfabeto. Ele deve ser realizado com os educandos em vários dias diferentes até que todos dominem o conhecimento das letras do alfabeto. Lembre-se sempre de associar as letras iniciais aos nomes dos colegas (L do Lucas, P do Pedro etc.).

Essas variações devem ser feitas em outros dias para não cansar os educandos.

A lista deve ser feita com letra de imprensa maiúscula, com letras grandes e legíveis, para que facilite a consulta dos educandos.

Em outros momentos que forem cantar, peça que escolham a música recorrendo ao cartaz, e leiam que músicas querem cantar. Mesmo não lendo convencionalmente, as crianças devem ser encorajadas a descobrir onde estão os nomes das músicas.

 **BRINCANDO COM A MÚSICA**

- VOCÊ CONHECE MUITAS CANTIGAS DE RODA?
- QUAIS SÃO AS SUAS PREFERIDAS?
- AJUDE O SEU EDUCADOR A FAZER UMA LISTA DAS SUAS CANTIGAS DE RODA PREFERIDAS.
- COLOQUE-A NO CANTINHO DE LEITURA PARA CONSULTÁ-LA QUANDO PRECISAR.
- FAÇA UMA RODA E CANTE COM SEUS COLEGAS ALGUMAS MÚSICAS QUE LISTOU.



22

C **VOCÊ CONHECE A CANTIGA A CANOA VIROU?**

 **TROCA... TROCA...**
SUBSTITUA O NOME QUE APARECER NA MÚSICA POR OUTROS NOMES QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM.



VAMOS CANTAR!

A CANOA VIROU

A CANOA VIROU
POIS DEIXARAM ELA VIRAR
FOI POR CAUSA DA MARIA
QUE NÃO SOUBE REMAR.

SE EU FOSSE UM PEIXINHO
E SOUBESSE NADAR
EU TIRAVA A MARIA
DO FUNDO DO MAR.





23

Essa cantiga deverá ser escrita em uma folha grande, com letra de imprensa maiúscula, e colocada no Cantinho de Leitura para garantir a memorização visual e auditiva dos educandos.


Eles podem ser convidados para ir à frente da sala cantar a música acompanhando o cartaz.

Outra boa atividade é o caça-palavra, em que o educando deverá identificar uma palavra da música solicitada pelo educador.

Outra possibilidade de trabalho é, após terem memorizado a música, pedir que leiam o cartaz, acompanhando com o dedo a letra da música. Elas tentarão, dessa forma, regular o que estão lendo ao que está escrito.

DESAFIO

PEGUE OS CRACHÁS DE SEUS AMIGOS E ESCREVA OS NOMES DELES PARA COMPLETAR A MÚSICA:



A CANOA VIROU
 A CANOA VIROU
 POIS DEIXARAM ELA VIRAR
 FOI POR CAUSA DO(A) _____
 QUE NÃO SOUBE REMAR.

SE EU FOSSE UM PEIXINHO
 E SOUBESSE NADAR
 EU TIRAVA O(A) _____
 DO FUNDO DO MAR.

DOS NOMES ESCOLHIDOS, HÁ ALGUMA LETRA QUE TEM NO SEU NOME?
 ESCREVA-A ABAIXO:

24

Lembre-se, educador: os crachás deverão estar sempre à vista dos educandos, para freqüente visualização e consulta.
 Faça um cartaz de pregas para facilitar o acesso aos crachás.
 Deixe-o em um local de fácil alcance para todos.

Trabalhar os sons das palavras é trabalhar a consciência fonológica. Os educandos devem perceber a relação entre os sons que ouvimos e falamos. Quando trabalhamos o som final das palavras, estamos trabalhando as rimas. Busque com os educandos palavras que rimam com o nome de todos da sala. Além de prazerosa, essa atividade é muito importante para a aquisição do sistema de escrita.

QUE TAL DESCOBRIRMOS NOMES QUE TENHAM O MESMO SOM FINAL DOS NOMES DE MARIA E JOÃO?



FAÇA AS LISTAS COM A AJUDA DO EDUCADOR.
 LISTA DE NOMES QUE TERMINAM COM O SOM **IA**.

LISTA DE NOMES QUE TERMINAM COM O SOM **ÃO**.

CIRCULE NAS LISTAS OS PEDAÇOS DE PALAVRAS QUE SÃO IGUAIS.
 CONVERSE COM O EDUCADOR SOBRE O QUE VOCÊ PERCEBEU.

25

C PESQUISA JUNTO À COMUNIDADE

ENTREVISTE SEUS PAIS, FAMILIARES E PESSOAS DA COMUNIDADE SOBRE OUTRAS CANTIGAS DE RODA.

- PROCURE SABER QUEM ENSINOU ESSAS CANTIGAS A ELES.
- COM A AJUDA DE UM ADULTO, ESCREVA O NOME DAS CANTIGAS.
- APRESENTE PARA A TURMA A SUA PESQUISA E CANTE COM OS AMIGOS.

27

Quando trabalhamos com atividades de leitura e de escrita que fazem sentido para os educandos, favorecemos uma alfabetização de qualidade, prazerosa, contextualizada e de acordo com a realidade social do educando.

A HORA DE FALAR SOBRE OS AMIGOS!

VOCÊ TEM MUITOS AMIGOS? QUANTOS AMIGOS VOCÊ TEM? OBSERVE O QUE A TURMINHA DO CAMPO VAI CONTAR PARA VOCÊ

OL, FRANCISCO! POR QUE ESTÁ TRISTE?

NINGUÉM QUIER BRINCAR COMIGO! TODOS SUMIRAM!

VAMOS À MINHA CASA, LÁ TEM VÁRIAS COISAS PARA BRINCAR.

OL, FRANCISCO!

FELIZ DIA DO AMIGO!

O QUE VOCÊ ACHOU DA SURPRESA QUE A TURMINHA FEZ PARA FRANCISCO? VOCÊ SABIA QUE EXISTE O **DIA DO AMIGO**?

29

Pergunte aos educandos se eles já viram um texto parecido com este. Deixe que exponham seus conhecimentos.

Antes de ler o texto, peça aos educandos que observem a tirinha e tentem adivinhar o assunto abordado. Deixe que todos expressem suas ideias e comentários.

Leve os educandos ao calendário da sala e marque com eles o dia do amigo. Converse sobre a função social do calendário.

VOCÊ SABIA?

O DIA DO AMIGO É COMEMORADO EM VÁRIOS PAÍSES NO DIA 20 DE JULHO. MARQUE ESSA DATA NO CALENDÁRIO DA SUA SALA E, NESTE DIA, DÊ UM ABRAÇO MAIS APERTADO EM SEUS AMIGOS.

VEJA O QUE A TURMINHA DO CAMPO FALA SOBRE A AMIZADE.

A AMIZADE APROXIMA AS PESSOAS.

UM AMIGO AJUDA O OUTRO. QUEM TEM AMIGO NÃO FICA SOZINHO.

30

B VEJA O NOME DOS AMIGOS DA TURMINHA DO CAMPO

RAIMUNDO ANTÔNIA UIRÁ FRANCISCO ANA

ESCREVENDO DO SEU JEITO, PENSE E RESPONDA

DENTRE OS AMIGOS DA TURMINHA DO CAMPO, HÁ ALGUM NOME QUE:

- TEM A MESMA QUANTIDADE DE LETRAS QUE O SEU NOME? QUAL?
- TEM MAIS LETRAS DO QUE SEU NOME? QUAL?
- TEM MENOS LETRAS DO QUE SEU NOME? QUAL?

31

Estimule os educandos a estabelecer o máximo de relações possíveis, comparando as letras, as quantidades, os tamanhos dos nomes, as semelhanças e as diferenças entre eles.

ANALISANDO AS RESPOSTAS



FAÇA UMA RODA DE CONVERSA E APRESENTE SUAS RESPOSTAS PARA A TURMA. VEJA SE ALGUM COLEGA DEU AS MESMAS RESPOSTAS QUE VOCÊ.

SERÁ QUE ESTÁ CERTO?



32

Analisar as respostas em grupo possibilita, aos educandos, levantar novas hipóteses e aprender com os colegas.
Se necessário, proponha que retomem os crachás do nome.
Faça uma roda para possibilitar uma maior interação entre as crianças.

Essa atividade ajudará os educandos a nomear e reconhecer as letras através dos nomes dos colegas. Proponha que sempre façam referência a eles. Ex.: M da Maria, T do Tadeu etc.

Ela ajuda, também, a trabalhar a consciência fonológica. Aos poucos, os educandos vão associando a letra inicial ao som das palavras.

A consciência fonológica e o reconhecimento das letras são atividades importantes para a construção do sistema de escrita alfabética.

ÇAÇA-NOME DOS AMIGOS



DESCUBRA OS NOMES DOS AMIGOS QUE COMEÇAM COM AS LETRAS ABAIXO.

A _____	B _____
_____	_____
C _____	D _____
_____	_____
E _____	F _____
_____	_____
G _____	H _____
_____	_____
I _____	J _____
_____	_____
K _____	L _____
_____	_____

33

M _____	N _____
_____	_____
O _____	P _____
_____	_____
Q _____	R _____
_____	_____
S _____	T _____
_____	_____
U _____	V _____
_____	_____
W _____	X _____
_____	_____
Y _____	Z _____
_____	_____

COM A AJUDA DO EDUCADOR, DESCUBRA OUTROS NOMES QUE COMPLETAM AS LETRAS QUE FICARAM VAZIAS.

34

Incentive os educandos a procurarem os nomes das pessoas da escola, familiares e amigos. Quanto mais associações significativas fizerem, mais fácil será o reconhecimento dos nomes das letras.

VAMOS BRINCAR DE ACRÓSTICO?

ACRÓSTICO É UMA COMPOSIÇÃO POÉTICA EM QUE AS LETRAS INICIAIS FORMAM PALAVRAS.

OBSERVE O ACRÓSTICO ABAIXO COM A PALAVRA ESCOLA.

E DUCAR
S ORRIR
C ANTAR
O RGANIZAR
L ER
A LEGRAR

COM A AJUDA DO EDUCADOR, FAÇA UM ACRÓSTICO COM O NOME DE UM DE SEUS AMIGOS OU UMA DE SUAS AMIGAS.

35

Faça esta atividade com os educandos. Leve-os a buscar a ajuda dos colegas para procurar as palavras que começam com o som das letras do nome do seu melhor amigo. Isso ajuda a construir a consciência fonológica.

Desenhe no quadro ou em um pedaço de papel uma bruxa bem divertida. No caldeirão, embarlhe as letras do nome de um educando.

Incentive os educandos a observarem as fichas dos colegas para verificarem qual o nome possível de estar no caldeirão da bruxa.

Circule as letras que forem ditadas pelos educandos para que possam analisar se o nome escolhido é o que está no caldeirão.

BRINCANDO DE CALDEIRÃO DA BRUXA

VEJA A BRUXA ZAZÁ. ELA É MUITO ESPERTA E DIVERTIDA. QUANDO ENCONTRA AS LETRAS DO NOME DE UM AMIGO, ELA VAI LOGO JOGANDO-AS EM SEU CALDEIRÃO... ELA MISTURA TUDO E FAZ UMA ENORME CONFUSÃO!

ABREU E LOPES (IN MINEO 2008)

É HORA DE BRINCAR DE CALDEIRÃO DA BRUXA!

MODO DE JOGAR:

- O EDUCADOR DESENHARÁ NO QUADRO A BRUXA E O CALDEIRÃO, COM AS LETRAS DO NOME DE UMA CRIANÇA TODO EMBALHADO.
- EM SEGUIDA, CONSULTE AS FICHAS DOS COLEGAS DA SALA E DESCUBRA QUAL É O NOME EMBALHADO.
- REPITA TODAS AS LETRAS DO NOME DO(A) COLEGA.
- CASO VOCÊ NÃO DESCUBRA, FALE O NOME DE OUTROS COLEGAS ATÉ ACERTAR.
- FAÇA VÁRIAS RODADAS DA BRINCADEIRA, VARIANDO COM OUTROS CAMPOS SEMÂNTICOS. EX.: NOMES DE ANIMAIS, FRUTAS, BRINQUEDOS, ETC.

36

CONVERSANDO SOBRE RECEITAS

- VOCÊ SABE O QUE É UMA RECEITA?
- PARA QUE SERVE?
- VOCÊ CONHECE ALGUMA?

COM A AJUDA DO EDUCADOR, LEIA, ACOMPANHANDO COM O DEDO, A RECEITA DE FAZER AMIGOS DE ANTÔNIA.

FAZENDO AMIGOS

INGREDIENTES:

- CARINHO
- DEDICAÇÃO
- COMPANHEIRISMO
- 2 XÍCARAS DE EDUCAÇÃO
- 1 PORÇÃO DE RESPEITO
- 1 DOSE DE PACIÊNCIA

MODO DE FAZER:
 COLOQUE O CARINHO COM TODA A DEDICAÇÃO QUE ENCONTRAR. MISTURE UMA PORÇÃO DE RESPEITO E APROXIME-SE DA PESSOA QUE PRETENDE SER AMIGO. PUXE PAPO E MISTURE AS 2 XÍCARAS DE EDUCAÇÃO COM O COMPANHEIRISMO. MEXA TUDO COM MUITO CUIDADO. DEIXE A MASSA DESCANSAR POR UM TEMPO E COLOQUE UMA DOSE DE PACIÊNCIA. VOLTE A TEMPERÁ-LA COM CARINHO, DEDICAÇÃO E COMPANHEIRISMO.

COZINHE EM BANHO-MARIA NO FOGO BEM BAIXO. NÃO APAGUE O FOGO ENQUANTO NÃO TIVER CERTEZA DE QUE ESTÁ BEM COZIDO. RETIRE DO FOGO E DESFRUTE DE UMA AMIZADE DURADOURA.

39

Deixe que os educandos exponham seus conhecimentos sobre a receita. Peça que tragam receitas de casa para analisarem juntos.

Observe com os educandos:

- ingredientes utilizados;
- os sabores: se é doce ou salgado;
- se todos conhecem;
- disposição gráfica da receita etc.

Após ler o texto, analise com os educandos as semelhanças e as diferenças dessa receita para as receitas que eles trouxeram de casa.

ESSA RECEITA SE PARECE COM AS RECEITAS QUE VOCÊ JÁ VIU?

AGORA É A SUA VEZ DE FAZER UMA RECEITA SOBRE COMO FAZER AMIGOS. VOCÊ DITA E SEU EDUCADOR ESCREVE.

QUANDO TERMINAR, COLOQUE NO CANTINHO DE LEITURA PARA QUE, QUANDO PRECISAR, POSSA CONSULTÁ-LA.

NÃO SE ESQUEÇA:

- DÊ UM TÍTULO INTERESSANTE.
- ESCOLHA BONS INGREDIENTES.
- ENSINE O MODO DE FAZER COM DETALHES.



40

Peça aos educandos que ajudem você a estruturar o texto.

Pergunte como começa uma receita, o que vem primeiro, para que serve o título etc.

Eles ajudarão também na construção da escrita, ditando com que letra você irá escrever, o que irá escrever etc.

Antes de iniciar a leitura, chame a atenção dos educandos para os elementos que dão informação sobre o texto: ilustração, título, nome do autor, editora.

Chame a atenção também para a disposição gráfica do poema, que é diferente da disposição gráfica de outros textos.

Desta forma, criaremos uma familiaridade com o gênero.

LEIA O TEXTO ABAIXO:

BRINCAR NA INFÂNCIA

GOSTAM MUITO DE BRINCAR
TODO DIA, TODA HORA
DE PETECA OU AMARELINHA
ANINHA, MÁRCIA E A CAROLA

BRINCAR DE BOLA TAMBÉM
NÓS ACHAMOS BEM LEGAL
MAS QUEM GOSTA DE VERDADE
É O MARCELO E O JUVENAL

SE BRINCAMOS DE CASINHA
OS MENINOS VÃO EMBORA
NÃO ACHAMOS NENHUM PAI
TODOS DIZEM: ESTOU FORA

SE É DE POLÍCIA E LADRÃO
TODOS ELES SEMPRE ESTÃO
MAS DE PIRATA OU PATINS
SÓ CHAMANDO O JOAQUIM

DE UMA COISA TENHO CERTEZA
BRINCAR NA INFÂNCIA É TUDO
POIS QUANDO ESTAMOS
BRINCANDO
ESTAMOS FELIZES NO MUNDO

AS AUTORAS



43

DAS BRINCADEIRAS QUE APARECERAM NO TEXTO,
QUAIS AS SUAS PREFERIDAS?
QUAL VOCÊ BRINCA COM OS SEUS AMIGOS?

NO POEMA ESTÃO PALAVRAS COM SONS PARECIDOS, SÃO CHAMADOS DE RIMAS. ISSO DEIXA O TEXTO DIVERTIDO. VEJA SE VOCÊ ENCONTRA NO POEMA PALAVRAS QUE RIMAM COM:

BOLA	CASINHA	BONECA
PATINS	LEGAL	BRINCANDO

44

Deixe seus educandos falarem sobre seus conhecimentos e preferências.

Trabalho de consciência fonológica – rimas.

Deixe que tentem buscar no texto os nomes dos brinquedos e brincadeiras. Caso não consigam, auxilie-os.

Ex.: escreva no quadro ANINHA.

Refleta sobre a escrita final da palavra, depois solicite às crianças que procurem outra palavra que termine da mesma forma. Você estará trabalhando tanto a sonoridade das palavras como a correspondência escrita.



AGORA É A SUA VEZ DE INVENTAR OUTRAS RIMAS



ANINHA RIMA COM:

MARCELO RIMA COM:

JOAQUIM RIMA COM:

CAROLA RIMA COM:

45

Liste com os educandos todas as palavras que eles conhecem que rimam com os nomes citados.

Leve os educandos a perguntar a outras pessoas da escola ou familiares se conhecem palavras que rimam com esses nomes.

A cada nova palavra que descobrirem, leve-os a perceber qual é o pedaço da palavra que se repete.

Liste com os educandos todas as palavras que eles conhecem que rimam com os nomes citados.

Leve os educandos a perguntar a outras pessoas da escola ou familiares se conhecem palavras que rimam com esses nomes.

A cada nova palavra que descobrirem, leve-os a perceber qual é o pedaço da palavra que se repete.



CAÇA-BRINQUEDOS

ENCONTRE NO DIAGRAMA OS NOMES DOS BRINQUEDOS.

BICICLETA - BONECA - BOLA - PETECA - PIPA

P	E	T	E	C	A	B	K	A	S
M	L	R	J	G	B	O	L	A	T
T	R	S	B	I	E	J	B	C	V
N	X	A	R	P	I	P	A	N	M
B	O	N	E	C	A	D	B	S	O
R	B	I	C	I	C	L	E	T	A



46



EXISTEM 7 ERROS NA SEGUNDA CENA. DESCUBRA-OS E LISTE-OS DO SEU JEITO.




- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____
- 6 _____
- 7 _____

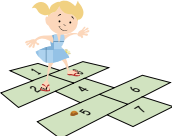
48

Após descobrirem os 7 erros coletivamente, organize duplas com hipóteses diferentes sobre a escrita alfabética e peça que escrevam os erros que encontraram.

Lembre-se: devemos agrupar crianças que estão em um nível próximo, mas que pensam diferente.

B ESCUTE A DICA E ESCREVA OS NOMES DAS BRINCADEIRAS

 QUANDO ESTÁ NA MINHA VEZ FECHO OS OLHOS E CONTO ATÉ... ABRO OS OLHOS E PROCURO OS AMIGOS VOU ACHÁ-LOS DE UMA VEZ!

 FAÇO AS CASINHAS NO CHÃO. JOGO A PEDRINHA COM A MINHA MÃO. PULO BEM RÁPIDO PARA ACERTAR. VÁRIOS NÚMEROS VOU PULAR.

 EXISTEM MUITAS MANEIRAS DE BRINCAR. MAS MUITA COISA NÃO DÁ PARA MUDAR. PODE CORRER... VOU TE PEGAR!

49

Esta atividade, por ser individual, ajudará você a perceber alguns aspectos da construção do sistema de escrita: traçado da letra, hipótese de escrita, consciência fonológica etc.

Dê a dica para as crianças do número de letras de cada palavra e da quantidade de quadrados do caça-brinquedos.

CRUZADINHA

CONTE O NÚMERO DE LETRAS DE CADA PALAVRA E DESCUBRA ONDE ENCAIXAR OS BRINQUEDOS NA CRUZADINHA.


AVIÃO - IOIÔ - BONECA - CASINHA - CARRINHO

COLOQUE A PALAVRA EM SEU LUGAR:

C									
A									
Ç									
A									
-									
B									
R									
I									
N									
Q									
U									
E									
D									
O									
S									

50

C VOCÊ CONHECE OUTROS BRINQUEDOS QUE NÃO FORAM CITADOS NA CRUZADINHA?

 FAÇA O DESENHO E ESCREVA O NOME DELES.

APRESENTE PARA A TURMA O QUE VOCÊ FEZ E ESCUTE ATENTAMENTE O QUE SEUS COLEGAS IRÃO APRESENTAR.

51

Peça aos educandos que assentem em roda para apresentarem aos colegas os brinquedos que desenharam. Deixe que participem da organização da apresentação, dando a sua opinião de quem irá começar, se durante a apresentação ficarão em pé ou sentados etc.

Unidade 2

FOLCLORE: A NOSSA CULTURA

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA Nº 2

DATA _____

NOME _____

IDADE _____

LISTA

BOLA DE GUDE

CARRINHO

BONECA

CORDA

PIÃO

57

Este diagnóstico é uma forma de verificar, mais detalhadamente, o que educandos estão pensando em relação à escrita.

Por isso, siga os detalhes que favorecem a sua realização:

- 1 Preencha na folha o nome da criança, o nome do aplicador, a data e a idade da criança.
- 2 Comunique aos educandos o objetivo do diagnóstico antes de iniciá-lo. Conte para eles a importância de você saber como eles pensam para escrever, para ajudá-los a avançar.
- 3 Incentive-os a realizar uma escrita do jeito deles, mas mostre-lhes a importância de investir na tarefa, pensando bastante antes de iniciá-la.
- 4 Realize os diagnósticos individualmente com cada educando. Conte que ele fará uma lista de nomes de brinquedos, já que trabalharemos alguns brinquedos nesse capítulo.
- 5 Dite as 5 palavras do diagnóstico, na ordem recomendada, uma de cada vez, e sem silabá-las.
- 6 Após a criança escrever, peça que leia, mostrando com o dedo, que parte representa o que ela está lendo. Registre como o educando leu.
- 7 Após terminar, avise que você irá guardar aquela escrita para que, futuramente, acompanhem juntos a sua evolução.

Ex.: Ditar a primeira palavra do diagnóstico pronunciando da forma mais natural possível. Peça à criança para escrever e, em seguida, peça que leia, mostrando, com o dedo, que parte representa o que ela está lendo. Apenas após terminar a leitura da primeira palavra passe para a segunda e assim por diante. Quando terminar todas as palavras, passe para a frase.

A VOCÊ CONHECE ALGUMA LENDA? QUAL?



LISTE COM SEU EDUCADOR AS LENDAS QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS CONHECEM.

AS LENDAS SÃO HISTÓRIAS TRANSMITIDAS ORALMENTE, AO LONGO DAS GERAÇÕES, SEM QUE SE SAIBA AO CERTO QUEM AS CRIOU. NO UNIVERSO DAS LENDAS TUDO É POSSÍVEL, NÃO EXISTEM LIMITES PARA A IMAGINAÇÃO.



59

Faça uma roda para conversar com os educandos sobre as lendas. Deixe que falem o que sabem sobre esse tipo de texto. Ao escrever a lista no quadro, discuta com os educandos o que você usará para escrever os nomes da lenda.

Explore bem a gravura antes de começar a leitura. Pergunte se conhecem o personagem, se identificam a lenda, explorando bem os conhecimentos prévios que os educandos têm sobre o assunto e sobre esse gênero.



ESCUTE A LENDA QUE SERÁ CONTADA PELO SEU EDUCADOR

CURUPIRA

O CURUPIRA É UM SER PEQUENO, TEM ALTURA DE UM MENINO, SEUS CABELOS SÃO VERMELHOS E SEUS PÉS, VOLTADOS PARA TRÁS.

ESSE DEFEITO É MUITO ÚTIL PARA FAZER AS SUAS BRINCADEIRAS PREFERIDAS: ASSUSTAR OS CAÇADORES E LENHADORES NA MATA QUE NÃO CONSEGUEM SEGUIR AS SUAS PEGADAS E NÃO CHEGAM A LUGAR ALGUM.

O CURUPIRA É O PROTETOR DAS FLORESTAS E DOS ANIMAIS, POR ISSO ELE PERSEGUE TODOS QUE QUEREM DESTRUIR AS MATAS E CAÇAR OS ANIMAIS. OS CAÇADORES E LENHADORES SÃO SEUS MAIORES INIMIGOS, POIS SÃO ELAS QUE



60

Destine tempo para essa tarefa, dando oportunidade para que todos que queiram participem. Quando for preciso, retome junto com as crianças a leitura do texto, chamando a atenção dos educandos para a diferença entre a linguagem oral e a linguagem escrita. Converse com as crianças sobre o reconto feito, verificando se houve dificuldade para organizar as ideias.

B RECONTE AO SEU EDUCADOR A LENDA DO CURUPIRA



VOCÊ JÁ CONHECIA ESTA LENDA?

VOCÊ CONHECE OUTRAS HISTÓRIAS DO CURUPIRA?

VOCÊ ACREDITA QUE ELAS SÃO VERDADEIRAS? POR QUÊ?


DICA DE LEITURA:
CONHEÇA MAIS SOBRE O FOLCLORE BRASILEIRO
LENDO: MITOS; O FOLCLORE DO MESTRE ANDRÉ
MARCELO XAVIER - EDITORA: FORMATO.




CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE AS OUTRAS LENDAS QUE VOCÊ CONHECE.




62

 **ESCREVA NOS QUADRADINHOS O NOME DO PERSONAGEM DA LENDA QUE VOCÊ ESCUTOU**




REGISTRE:

- QUANTAS LETRAS TEM O NOME DO CURUPIRA?

 _____

- QUANTAS VEZES VOCÊ MOVIMENTA A BOCA PARA FALAR CURUPIRA?

 _____

63

O trabalho de análise dos pedaços pequenos que compõem a palavra ajuda os educandos, da hipótese pré-silábica, a entender que existem unidades menores que as palavras, e que é preciso pensar sobre elas para escrever.

O trabalho com as relações entre os sons e as grafias das palavras permite desenvolver na criança a capacidade de refletir sobre os sons da fala e a perceber a correspondência com a escrita.


Faça relação também ao nome dos colegas.











Algum colega da sala começa com a mesma letra que o Curupira?

Chame a atenção das crianças para os sons das palavras.

O trabalho de consciência fonológica deve estar presente desde o início do processo de alfabetização.

Jogos e brincadeiras que envolvam a consciência fonológica desenvolvem, nas crianças, as habilidades de identificar, comparar e manipular os sons.

 **CIRCULE OS ANIMAIS QUE COMEÇAM COM A MESMA LETRA INICIAL DO PERSONAGEM PRINCIPAL DA LENDA**

	CAVALO		COELHO
	CORUJA		FORMIGA
	GATO		LEÃO
	RATO		MACACO
	ONÇA		PEIXE

AGORA ESCREVA OS NOMES DOS ANIMAIS QUE TERMINAM COM A MESMA LETRA QUE CURUPIRA

64

B **ESSES PERSONAGENS FAZEM PARTE DE ALGUMAS LENDAS TRADICIONAIS**

 **VOCÊ CONHECE ALGUM DELES?**



65

Faça uma roda de discussão em que todos possam fazer comentários sobre as lendas.

Pergunte aos educandos sobre os personagens e suas características.



ESCUTE SEU EDUCADOR LER AS ADIVINHAÇÕES E DESCUBRA QUEM SÃO OS PERSONAGENS DAS LENDAS

QUEM É? QUEM É?

É UM MOLEQUE TRAVESSO, USA GORRO VERMELHO, TEM UMA PERNA SÓ E GOSTA DE FUMAR CACHIMBO.

- CURUPIRA
- SACI-PERERÊ

QUEM É? QUEM É?

EM NOITES DE LUA CHEIA SUAS ORELHAS CRESCEM, SEUS OLHOS FICAM VERMELHOS E O SEU CORPO SE ENCHE DE PELOS.

- LOBISOMEM
- BOITATÁ

QUEM É? QUEM É?

DURANTE O DIA ELE É UM PEIXE. À NOITE SE TRANSFORMA EM UM RAPAZ FORTE E BONITO.

- LOBISOMEM
- BOTO

66

Mesmo que as crianças ainda não escrevam e leiam convencionalmente, o fato de conhecerem de memória textos como esses irá possibilitar avanços nas hipóteses dos educandos a respeito da língua escrita.

Deixe que as crianças tentem ler a resposta, mesmo não fazendo isso convencionalmente.

Elas podem buscar através da letra inicial, ou final, pistas para a resposta correta.

As adivinhações servem para divertir e provocar curiosidade. São textos curtos, geralmente encontrados na forma de pergunta.

A presença desses textos favorece a valorização da cultura popular.

Mesmo que as crianças não escrevam ou leiam convencionalmente, o fato de conhecerem de memória textos como esses irá possibilitar avanços nas hipóteses dos educandos a respeito da língua escrita.

TEXTO ADAPTADO: ALFABETIZANDO: LIVRO DO EDUCANDO, FUNDESCOLA/MEC, 2007.

QUEM É? QUEM É?

É UMA COBRA DE FOGO E VIVE NA ÁGUA. TEM DOIS CHIFRES E UM OLHO SÓ QUE FICA NO MEIO DA TESTA. PROTEGE A MATA CONTRA OS INCÊNDIOS.

- CURUPIRA
- COBRA-GRANDE

QUEM É? QUEM É?

VIVE NOS LAGOS E RIOS. TEM CABELO DOURADO, OLHOS VERDES E PELE CLARA. SEU CANTO É MARAVILHOSO!

- IARA
- SACI-PERERÊ



67



AGORA É A SUA VEZ DE ADIVINHAR AO CONTRÁRIO

LEIA A RESPOSTA E, COM A AJUDA DO SEU EDUCADOR, INVENTE A PERGUNTA.

REPOSTA: CURUPIRA.



68

Deixe que tentem descobrir o nome do personagem que está escrito. Faça coletivamente a adivinhação e deixe que escrevam à sua maneira o texto construído. Faça intervenções individuais, atendendo às necessidades do grupo.

ESCREVA O NOME DAS PERSONAGENS JUNTO DA SUA LETRA INICIAL

B _____

C _____

I _____

S _____

69

Peça aos educandos que pronunciem o nome dos personagens e tentem descobrir a sua letra inicial.

A construção do fantoche deve priorizar a criação. Evite dar modelos prontos, deixe que os educandos criem de acordo com o material disponível. Use e abuse de materiais reaproveitáveis.

Antes de iniciar, faça um reconto oral para garantir a organização das ideias. Escreva no quadro ou em uma folha grande. Discuta com os educandos como irão escrever as palavras a fim de favorecer novos conhecimentos sobre a língua escrita. Leia o texto, sempre que necessário, para verificar sua coerência.

CONSTRUA FANTOCHE DE PERSONAGENS DE LENDAS DE SUA REGIÃO E CONTE A HISTÓRIA PARA SEU GRUPO

REAPROVEITE OS MATERIAIS DISPONÍVEIS NA SUA CASA, OU NA SUA ESCOLA. E USE A IMAGINAÇÃO!

VALE USAR SACOS DE PAPEL, EMBALAGENS VAZIAS, ROLINHOS DE PAPEL HIGIÊNICO, BOTÕES, CANUDOS, LÃ, SEMENTES, FOLHAS SECAS, DENTRE OUTROS MATERIAIS.

EM GRUPO, CRIE OUTRAS HISTÓRIAS PARA OS PERSONAGENS ESCOLHIDOS E PEÇA PARA SEU EDUCADOR ESCREVÊ-LAS. AGORA, VAMOS COMPARAR O TEXTO ESCRITO E O QUE FOI CONTADO.

70

PEÇA AO EDUCADOR PARA LER O TEXTO QUE VOCÊS CRIARAM, E CONTE PARA OS SEUS COLEGAS, UTILIZANDO O FANTOCHE QUE VOCÊ CONSTRUÍU

LEMBRE-SE, AO RECONTAR:

- APRESENTE O PERSONAGEM CONTANDO COM DETALHES AS SUAS CARACTERÍSTICAS;
- CONTE EM QUAL LUGAR SE PASSA A LENDA;
- SIGA A SEQUÊNCIA DETALHADA DOS FATOS, COM A MAIOR RIQUEZA DE DETALHES POSSÍVEL!

71

É necessário que os educandos tenham na memória o texto que será recontado. Ao realizar reconto, o educando organiza seu pensamento, seguindo uma seqüência lógica. Antes de ser um leitor e escritor convencional, o educando deve apropriar-se da língua que se escreve.

C AGORA QUE VOCÊ JÁ TREINOU O RECONTO COM SEUS COLEGAS, É HORA DE CONTAR A LENDA AOS SEUS FAMILIARES



LEVE SEU FANTOCHE PARA CASA E CAPRICHE NO RECONTO. PEÇA AOS SEUS FAMILIARES PARA ANOTAREM ABAIXO O QUE ACHARAM DO SEU RECONTO.

72

Quando chegarem à escola, promova uma roda. Leia as observações dos familiares e deixe que contem como foi a experiência de realizar um relato para a família.

Explore os conhecimentos dos educandos. Faça uma roda para favorecer a interação. Deixe que expressem sua opinião e peça que justifiquem a resposta.

Incentive seus educandos a ler, mesmo que ainda não façam isso convencionalmente. Leia o enunciado e peça que tentem descobrir quais são as festas que estão na lista. Incentive-os a antecipar a palavra, guiando-se pela inicial. Outra variação: você pode ler o nome da festa e pedir que descubram onde está escrita.

A FESTAS POPULARES



VAMOS CONHECER ALGUMAS FESTAS POPULARES. EM CADA REGIÃO DO BRASIL TEMOS FESTAS QUE SÃO TÍPICAS, E TODA A COMUNIDADE ACOMPANHA O CALENDÁRIO PARA ESPERÁ-LAS.



- QUAIS SÃO AS FESTAS TÍPICAS DA SUA REGIÃO?
- QUAIS AS CARACTERÍSTICAS DESTAS FESTAS?
- QUAL A FESTA TÍPICA QUE VOCÊ MAIS GOSTA?
- CIRCULE O NOME DAS FESTAS QUE VOCÊ CONHECE.

73



ESCOLHA UMA FESTA TÍPICA DE SUA REGIÃO E FAÇA UM ÁLBUM COM SEUS COLEGAS, CONTENDO TODA A TRADIÇÃO DESSA FESTA

SIGA O ROTEIRO ABAIXO:

- ORIGEM DA FESTA
- A IMPORTÂNCIA DELA PARA SUA REGIÃO
- ROUPAS CARACTERÍSTICAS
- COMIDAS TÍPICAS
- MÚSICAS
- BRINCADEIRAS



75

Este álbum deve ser feito em folhas avulsas. Coloque toda a tradição da região. Promova um rodízio, de forma que o álbum vá para a casa de um educando a cada dia. Dessa forma, as famílias terão conhecimento do trabalho que está sendo realizado.

A FESTA JUNINA



ELAS SÃO COMEMORADAS EM TODOS OS CANTOS DO BRASIL DURANTE ESSE PERÍODO. O PAÍS FICA PRATICAMENTE TOMADO POR ESSAS FESTAS.

DE NORTE A SUL DO BRASIL, COMEMORAM-SE COM ROUPAS CARACTERÍSTICAS, DANÇAS, FOGUEIRAS, BANDEIROLAS E COMIDAS TÍPICAS. AS FESTAS JUNINAS SÃO BEM CONHECIDAS E FAZEM PARTE DO FOLCLORE BRASILEIRO.

76

Deixe que os educandos contem as características da festa junina da sua região.

Verifique se seus educandos usam roupas semelhantes a essas nas festas juninas.

Pergunte como se chamam os trajes desenhados e incentive-os a descobrir onde está escrito o seu nome.

Pergunte com que letra começa e com que letra termina. Dessa forma, os educandos buscarão pistas para realizar a atividade.

B OBSERVE AS ROUPAS DAS CRIANÇAS ABAIXO. ESSAS ROUPAS SÃO TÍPICAS DA FESTA JUNINA



LIGUE OS TRAJES ABAIXO AO SEU NOME:

	CAMISA XADREZ
	CHAPÉU
	GRAVATA
	BOTA
	RETALHOS
	LAÇO DE FITA
	VESTIDO

77

A VOCÊ SABIA QUE NAS FESTAS JUNINAS HÁ MUITAS COMIDAS TÍPICAS? CONHEÇA UMA DAS RECEITAS DESSA FESTA



AMENDOIM TORRADO

INGREDIENTES:
 250 GRAMAS DE AMENDOIM TORRADO SEM CASCA
 1 XÍCARA DE AÇÚCAR
 ½ COLHER DE CAFÉ DE FERMENTO EM PÓ
 2 COLHERES DE SOPA DE ACHOCOLATADO
 4 COLHERES DE SOPA DE ÁGUA

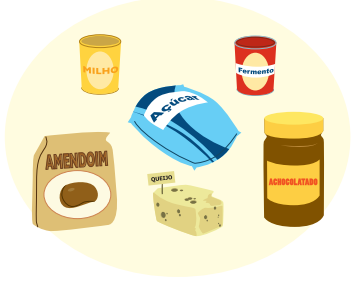
MODO DE FAZER:
 PONHA O AMENDOIM EM UMA TRAVESSA PARA TORRAR NO FORNO. MISTURE TODOS OS INGREDIENTES NUMA PANELA, LEVANDO-A AO FOGO. MEXA ATÉ A MISTURA FICAR PASTOSA. SE PERCEBER QUE ESTÁ MUITO DURA, ACRESCENTE UM POUCO MAIS DE ÁGUA. TIRE O DOCE DO FOGO, ACRESCENTE O AMENDOIM TORRADO, MEXA PARA DEIXÁ-LOS SOLTINHOS E ESPERE ESFRIAR.

78

Pergunte aos educandos se sabem o que é uma receita e qual a sua função.

- Lembre-os da receita que construíram de como fazer amigos e peça a eles para listar as suas semelhanças e diferenças.
- Chame a atenção das crianças para a disposição gráfica da receita.

B CIRCULE O NOME DOS PRODUTOS QUE VOCÊ USARIA, SE FOSSE FAZER A RECEITA DE AMENDOIM TORRADO



ESCREVA OS NOMES DOS PRODUTOS:

79

Antes de ler os nomes dos rótulos para os educandos, deixe que tentem identificá-los.

A produção de uma escrita individual também é imprescindível em sala de aula e uma forma de o educando sistematizar seus conhecimentos. Nesse momento, passe pelos educandos observando como estão realizando seus registros. Converse com eles, realizando intervenções que os levem a sentir-se seguros para realizar a tarefa.

Por ter uma estrutura simples, a lista auxilia o trabalho da base alfabética. Os trabalhos em dupla ajudam os educandos a trocarem informações, discutirem e a levantarem dúvidas quanto à forma com que representam a escrita.

Incentive a dupla a pensar como vai escrever cada palavra. Esse conflito leva a novas aprendizagens no caminho da aprendizagem do sistema e escrita.

SE VOCÊ FOSSE ORGANIZAR UMA FESTA JUNINA, COMO SERIA A LISTA DE DOCES E SALGADOS?

COMPLETE, COM SEU EDUCADOR, AS LISTAS ABAIXO COM AS COMIDAS DE FESTA JUNINA QUE SÃO TÍPICAS DA SUA REGIÃO




LISTA DE DOCES	LISTA DE SALGADOS
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

80

CAÇA-PALAVRAS

PROCURE ABAIXO O NOME DAS COMIDAS TÍPICAS DA FESTA JUNINA



M B A G U M X P M I L H O
 C A N J I C A M T I Q C P
 B S T C O C A D A S W E T
 P I P O C A T G R I O L V
 Q C P E U Z P A M O N H A

COMPLETE OS NOMES DAS COMIDAS TÍPICAS QUE VOCÊ ACHOU NO CAÇA PALAVRAS

M _ L H _ P A _ O N H _ _ O C _ D A
 _ A N J I _ A P _ P _ C _

81

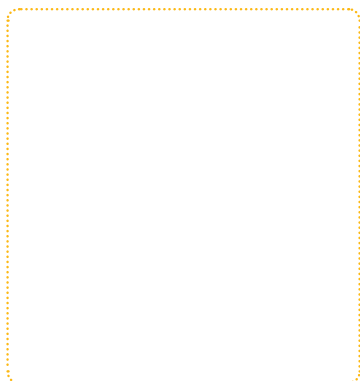
Esta atividade em grupo proporcionará uma maior troca entre os educandos.

Terão que pensar onde estão escritas as letras que compõem, onde começa e onde termina cada palavra.

C FAÇA UM DESENHO, COM SEUS FAMILIARES, DE OUTRA FESTA TÍPICA QUE VOCÊS CONHECEM



CONVERSE SOBRE AS SUAS CARACTERÍSTICAS. QUANDO CHEGAR À ESCOLA, APRESENTE SEU DESENHO AOS COLEGAS E VEJA SE ELAS ADIVINHAM QUE FESTA É. COLOQUE NO CANTINHO DE LEITURA PARA QUE TODOS CONHEÇAM A FESTA QUE DESENHOU.



83

Faça uma roda para coletivizar as respostas das crianças.

Desde bem pequenas, as crianças brincam com a sonoridade das parlendas.

Dessa forma, nasce uma relação afetiva e prazerosa com a linguagem. Pedir à criança para acompanhar com o dedo a leitura do educador ajuda-a a regular a linguagem oral à linguagem escrita.



DESCUBRA E ESCREVA A PALAVRA DA PARLENDAS QUE RIMA COM:

COCHICHA

ESCUITA

RECLAMA

87

A

VAMOS CONHECER PARLENDAS!



LEIA A PARLENDAS COM SEU EDUCADOR, ACOMPANHANDO COM O DEDO.



QUEM COCHICHA

O RABO ESPICHA

QUEM ESCUTA

O RABO ENCURTA

QUEM RECLAMA

O RABO INFLAMA



85

O trabalho com rimas ajuda na construção da consciência fonológica.

Dessa forma, os educandos começam a perceber que as palavras são formadas por diferentes sons.

Analise com os educandos como terminam estas palavras.

Incentive-os a buscar no texto as palavras que terminam da mesma forma.

 **COMPLETE A PARLENDAS COM AS PALAVRAS QUE ESTÃO FALTANDO:**

INFLAMA - RABO - COCHICHA - ENCURTA

QUEM _____

O _____ ESPICHA

QUEM RECLAMA

O RABO _____

QUEM ESCUTA

O RABO _____



UTILIZE AS LETRAS MÓVEIS E, EM DUPLA, ESCREVA A PARLENDAS.

88

Deixe que tentem descobrir quais são essas palavras.

Pergunte aos educandos:

- Que palavras estão escritas aqui?
- Por que acham que são estas palavras?
- Onde iremos encaixá-las?

Quanto maior o repertório das parlandas conhecidas, maior será a intimidade com a sua estrutura e sua forma de representação.

Depois de memorizadas, utilize essas parlandas para realizar brincadeiras corporais, escritas individuais e coletivas, fazer diagramações de palavras e frases, observar palavras que rimam, trocar palavras por outras, escritas com letras móveis etc.

As possibilidades são imensas; a escolha da proposta terá relação com o seu objetivo diante da atividade.

 **CONHEÇA OUTRAS PARLENDAS**

MEIO DIA
MACACO ASSOBBIA
PANELA NO FOGO
BARRIGA VAZIA



UNI DUNI TÊ
SALAMÊMINGUÊ
O SORVETE COLORÊ
O ESCOLHIDO FOI VOCÊ

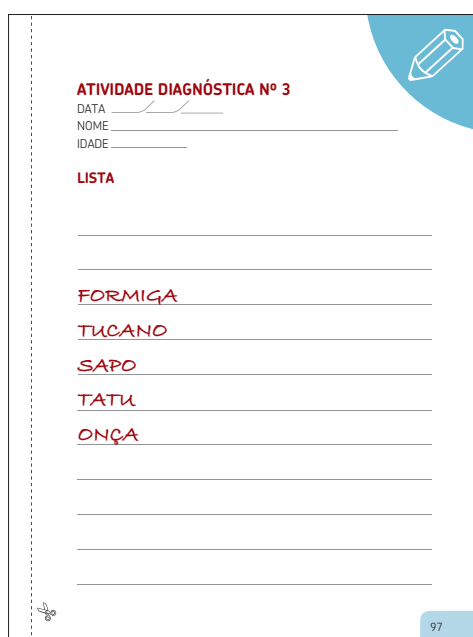


89



Unidade 3

A FAUNA E A FLORA BRASILEIRA



ATIVIDADE DIAGNÓSTICA Nº 3

DATA _____

NOME _____

IDADE _____

LISTA

FORMIGA

TUCANO

SAPO

TATU

ONÇA

97

Este diagnóstico é uma forma de verificar, mais detalhadamente, o que os educandos estão pensando em relação à escrita.

Por isso, siga os detalhes que favorecem a sua realização:

- 1 Preencha na folha o nome da criança, o nome do aplicador, a data e a idade da criança.
- 2 Comunique aos educandos o objetivo do diagnóstico antes de iniciá-lo. Conte para eles a importância de você saber como eles pensam para escrever, para ajudá-los a avançar.
- 3 Incentive-os a realizar uma escrita do jeito deles, mas mostre-lhes a importância de investir na tarefa, pensando bastante antes de iniciá-la.
- 4 Realize os diagnósticos individualmente com cada educando. Conte que ele fará uma lista de nomes de animais, já que trabalharemos alguns animais nesse capítulo.
- 5 Dite as 5 palavras do diagnóstico, na ordem recomendada, uma de cada vez e sem silábá-las. Após terminar todas as palavras, passe para a a frase.
- 6 Após a criança escrever, peça que leia, mostrando com o dedo, que parte representa o que ela está lendo.
Registre como o educando leu.
- 7 Após terminar, avise que você irá guardar aquela escrita para que, futuramente, acompanhem juntos a sua evolução.

Ex.: Ditar a primeira palavra do diagnóstico pronunciando da forma mais natural possível. Peça à criança para escrever e, em seguida, peça-a para ler, mostrando, com o dedo, que parte representa o que ela está lendo. Apenas após terminar a leitura da primeira palavra passe para a segunda e assim por diante. Quando terminar todas as palavras, passe para a frase.

A COM O DEDO, ACOMPANHE A LEITURA FEITA PELO SEU EDUCADOR



BICHOS QUE EXISTEM E BICHOS QUE NÃO EXISTEM

VIVEMOS RODEADOS DE BICHOS
GATO, CACHORRO E PAVÃO
MUITOS SÃO NOSSOS AMIGOS
E ALGUNS, NOSSA PAIXÃO

ALGUNS JÁ OUVIMOS FALAR
ESTÃO NOS LIVROS E NA TELEVISÃO
OUTROS TEMOS CERTEZA
SÓ EXISTEM NA NOSSA IMAGINAÇÃO

SE ELLES EXISTEM OU NÃO EXISTEM
MEDO NÓS NÃO TEMOS NÃO
MESMO SEM NUNCA TER VISTO
SAI PRA LÁ BICHO - PAPÃO.

NO FINAL DAS CONTAS
NÃO FAZ TANTA DIFERENÇA NÃO
TEMOS AQUELE QUE É SÓ NOSSO
É O BICHO DE ESTIMAÇÃO.

AS AUTORAS

QUAIS OS BICHOS QUE
VOCÊ CONHECE?
VOCÊ JÁ OUVIU FALAR
DE BICHOS QUE NÃO
EXISTEM?
DOS BICHOS QUE
VOCÊ JÁ OUVIU FALAR,
DE QUAIS VOCÊ SE sente
MEDO? JUSTIFIQUE
SUA RESPOSTA.
VOCÊ POSSUI
ALGUM BICHO DE
ESTIMAÇÃO?

99

Antes de iniciar a leitura, chame a atenção dos educandos para os elementos que dão informação sobre o texto: ilustração, título, nome do autor. Chame a atenção também para a disposição gráfica do poema, que é diferente da disposição gráfica de outros textos em prosa. Desta forma, criaremos uma familiaridade com o gênero.

Promova uma roda de conversa. Deixe que os educandos justifiquem a sua resposta.

Converse sobre os animais que eles conhecem. À medida que realizam as escritas, faça intervenções de como representarão os nomes dos animais.

Após terminarem a tarefa, vá ao quadro e, com a ajuda dos educandos, escreva as palavras que eles formaram.

B EM TODAS AS REGIÕES DO BRASIL ENCONTRAMOS UMA ENORME DIVERSIDADE DE ANIMAIS E PLANTAS



PENSE NA SUA REGIÃO E ESCREVA O NOME DE UM ANIMAL:

QUE TEM ASAS: _____

QUE MORA NA FLORESTA: _____

COM QUATRO PATAS: _____

PEQUENO: _____

GRANDE: _____

QUE VIVE NA ÁGUA: _____

QUE RASTEJA: _____



100

C FAÇA UM PASSEIO NA SUA COMUNIDADE



ROTEIRO DO PASSEIO:

- OBSERVE SE MORAM MUITAS PESSOAS NA SUA COMUNIDADE.
- FIQUE DE OLHO NOS SERES VIVOS QUE ENCONTRAR.
- VERIFIQUE SE EXISTEM MUITAS PLANTAS E ANIMAIS. TENDE IDENTIFICÁ-LOS.

REGISTRE O QUE OBSERVOU DURANTE O PASSEIO

CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE O QUE OBSERVARAM DO LUGAR ONDE MORAM.

101

Nesse passeio com os educandos, ao redor da escola, incentive-os a identificar os seres vivos que encontrarem.

De volta à sala de aula, deixe que registrem as suas observações utilizando desenhos e/ou escrita, conforme desejarem.

Em roda, socialize as informações colecionadas e proporcione uma conversa sobre as características do local onde moram.

A CURIOSIDADE: ONÇA-PINTADA E SUAS INCRÍVEIS HABILIDADES



A ONÇA-PINTADA É UM DOS MAIORES FELINOS QUE EXISTEM EM TODO O MUNDO. ELA É LINDA, TEM PELOS COLORIDOS E É MUITO TEMIDA POR TODOS.

ALÉM DE SER EXCELENTE CAÇADORA DE ANIMAIS, SALTA, CORRE E NADA COMO NINGUÉM. A ONÇA-PINTADA TEM HÁBITOS NOTURNOS. DURANTE O DIA ELA DORME E DESCANÇA PERTO DOS RIOS. À NOITE SAI À PROCURA DE ALIMENTOS.

ELA NECESSITA DE PELO MENOS 2KG DE CARNE POR DIA PARA COMER. PROTEGIDA PELA ESCURO DA NOITE, ELA USA AS PINTAS DE SEU CORPO PARA DESPISTAR OS SEUS SEGUIDORES.

DE OLHOS E OUVIDOS ATENTOS, SAI EM BUSCA DE JACARÉS, CAPIVARAS, TARTARUGAS, AVES E PEIXES PARA SE ALIMENTAR.

VOCÊ SABIA? NA AMÉRICA DO NORTE A ONÇA-PINTADA É CHAMADA DE JAGUAR, PALAVRA QUE VEM DA LÍNGUA GUARANI E SIGNIFICA CRUEL.

AS AUTORAS



Antes de iniciar a leitura, explore os elementos que dão informações sobre o texto: gravura, título.

Realize antecipações sobre o texto que será lido para que ativem os conhecimentos prévios dos educandos sobre o assunto.

Convide os educandos a retomarem o texto inicial e conversarem sobre o título dado ao texto.

Explore, através de uma discussão com a turma, outros títulos que poderiam ser substituídos e que não tiram a coerência da reportagem.

Caso seja necessário, retome com as crianças a leitura do texto.

Quando produzirem a escrita do título, leve os educandos a perceberem as questões relacionadas à aquisição do sistema de escrita alfabético: letra inicial, letra final, seqüência e escolha das letras etc.



JUNTO COM SEUS COLEGAS, DÊ OUTRO TÍTULO PARA A CURIOSIDADE DA ONÇA-PINTADA

CONSTRUINDO UM CARTAZ

- FAÇA UM CARTAZ ALERTANDO AS PESSOAS DA SUA ESCOLA SOBRE AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ DESCOBRIU DA ONÇA-PINTADA.
- COLOQUE EM UM LUGAR DA SUA ESCOLA QUE TODOS VEJAM.
- NÃO SE ESQUEÇA DE COLOCAR TÍTULO, ILUSTRAR E CAPRICHAR NAS INFORMAÇÕES.



104



VAMOS CANTAR!

VAMOS BRINCAR DE FAZER PARÓDIA:

ONÇA-PINTADA
ONÇA-PINTADA
QUEM FOI QUE TE PINTOU?
FOI A BRUXA VELHA
QUE POR AQUI PISOU
PISOU NA AREIA
LEVANTOU POEIRA
PUXA ONÇA
POR ESSA ORELHA

AS AUTORAS

PARÓDIA É UMA IMITAÇÃO CÔMICA DE UMA COMPOSIÇÃO LITERÁRIA.
FONTE: MINICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA.

VEJA A PARÓDIA AO LADO:

MÚSICA:

ATIREI O PAU NO GATO-TO
MAS O GATO-TO
NÃO MORREU REU-REU
DONA CHICA-CA
ADMIROU-SE-SE
DO BERRO, DO BERRO
QUE O GATO DEU.
MIAU!

PARÓDIA:

NÃO ATIRE O PAU NO GATO-TO
POR QUE ISSO-SO-SO
NÃO SE FAZ-FAZ-FAZ
O GATINHO-NHO-NHO
É NOSSO AMIGO-GO-GO
NÃO SE DEVE
MALTRATAR OS ANIMAIS.
MIAU!

105


O trabalho com a música enriquece o universo de conhecimentos e, ao mesmo tempo, resgata o lúdico e o prazeroso no processo de aprendizagem.

Peça que cantem a música acompanhando com o dedo.

O trabalho de leitura deve ser incentivado nas crianças, mesmo que ainda não façam isso convencionalmente, sem medo de errar. A atividade de ler cantando é muito útil para a aprendizagem das características do sistema alfabético e da decodificação. Isso ajuda o educando a realizar a análise da relação entre o que diz e o que está escrito, e a pensar na correspondência entre o som e a escrita.

Leve outras paródias da região para serem apresentadas à turma e investiguem outras que os educandos conheçam.

Peça que identifiquem as semelhanças e diferenças entre os dois textos: frases que se repetem, palavras que iniciam ou terminam da mesma forma, que têm a mesma quantidade de sílabas e letras etc.




AJUDE O EDUCADOR A CONSTRUIR UMA PARÓDIA COM A MÚSICA DA ONÇA-PINTADA

Escreva no quadro a música Onça-pintada. Chame a atenção das crianças para a estrutura do texto. Discuta com os educandos quais palavras poderiam ser substituídas na música, para que ela fique ainda mais engraçada. Ao substituí-la, volte ao texto para verificar se continua com sentido. Peça, também, ajuda dos educandos na construção do sistema da escrita.

Passa pelas carteiras observando as escritas dos educandos. Realize intervenções que deixem claro, para os educandos, que eles devem pensar e colocar em jogo seus conhecimentos ao escrever.


B **ESCREVA O NOME DOS ANIMAIS QUE ENCONTROU:**








VOCÊ SABIA?

AS FLORESTAS TROPICAIS SÃO O HABITAT DE MAIS DA METADE DAS PLANTAS E ANIMAIS DO MUNDO.

ORGANIZE AS LETRAS DOS NOMES DOS ANIMAIS



 _____
 _____
 _____
 _____
 _____

Nesta atividade, os educandos terão que organizar as letras embaralhadas nos quadros correspondentes. Isso ajudará a pensar na correspondência do oral com a escrita, levando-os a perceber as partes menores que compõem a palavra.

C BICHO ESCONDIDO

DENTRO DAS PALAVRAS ABAIXO HÁ NOMES DE ANIMAIS. VAMOS DESCOBRIR QUAIS SÃO?

FOFOCA	TATUAGEM
ESTOURO	GALOPE
COBRADOR	ATÔMICO
SAPATO	RÉGUA

DESENHE OS ANIMAIS QUE ENCONTROU:




110

Faça uma roda para conversar com os educandos sobre as fábulas. Deixe que falem o que sabem sobre esse tipo de texto. Faça com os educandos, no quadro, uma lista de outras fábulas conhecidas e levem ao Cantinho de Leitura.

É fundamental que as crianças sejam incentivadas a ler sem medo de errar, mesmo que ainda não leiam convencionalmente.

Esta atividade ajuda os educandos a perceberem que, dentro de uma palavra, podemos ter outras, e que elas são compostas de unidades menores, como sílabas e letras, além de trabalhar, também, a consciência fonológica. Pesquise com os educandos palavras que tenham outros nomes escondidos.

A FÁBULAS

AS FÁBULAS SÃO CONTOS TRADICIONAIS, TRANSMITIDOS ORALMENTE. QUE SEMPRE TRAZEM UMA LIÇÃO DE VIDA PARA OS LEITORES. EM MUITAS FÁBULAS ENCONTRAMOS A PRESENÇA DE ANIMAIS.

DICA DE BOAS FÁBULAS:

- A CIGARRA E A FORMIGA
- O LOBO E O BURRO
- O CORVO E O JARRO
- A GANSA DOS OVOS DE OURO
- O LEÃO E O MOSQUITO
- O CÃO E O OSSO
- A RÃ E O TOURO
- O RATINHO, O GATO E O GALO
- OS VIAJANTES E O URSO
- O GALO E A RAPOSA

SUGESTÃO:


- FAÇA UMA LISTA DE FÁBULAS E LEVE AO CANTINHO DE LEITURA.
- VÁ RISCANDO AS QUE JÁ LEU.
- ACRESCENTE OUTRAS QUE VOCÊ CONHECE E QUE GOSTARIA DE LER NOVAMENTE.

DESSA FORMA, VOCÊ E SEUS COLEGAS PODERÃO VARIAR BASTANTE A LEITURA, APRENDENDO BOAS LIÇÕES!



111

B ACOMPANHE COM O DEDO A LEITURA DE DUAS VERSÕES DA FÁBULA O LEÃO E O RATINHO



112

Deixe que as crianças tentem acompanhar a leitura, mesmo não fazendo isso convencionalmente.

O LEÃO E O RATO

VERSÃO Nº 1

CERTO DIA, QUANDO O LEÃO ESTAVA DORMINDO ACORDOU ASSUSTADO. ERA UM RATINHO QUE PASSEAVA PRÁ LÁ E PRÁ CÁ, SOBRE SUAS COSTAS. - SAIA. DAQUI. RATO ATREVIDO DISSE O LEÃO. VOU COMÊ-LO. NÃO FAÇA ISSO SENHOR LEÃO. DEIXE-ME IR. QUEM SABE ALGUM DIA PODEREI PAGAR-LHE ESTE FAVOR? O LEÃO RINDO SOLTOU O RATINHO DIZENDO: VOCÊ UM RATO INUTIL COMO PODERÁ AJUDAR-ME? O RATINHO TREMULO DE MEDO FUGIU E FOI ESCONDER-SE NA FLORESTA. PASSARAM SE OS DIAS. O LEÃO ESTAVA NOVAMENTE A DORMIR, QUANDO FICOU PRESO PELA REDE DOS CAÇADORES DO REI. QUE AMARRARAM-NO EM UMA ÁRVORE. RUGINDO MUITO ALTO ELE CHAMOU A ATENÇÃO DO RATINHO QUE APROXIMOU-SE. ROEU A CORDA, A REDE E LIBERTOU O LEÃO DIZENDO: EU NÃO LHE DISSE SENHOR LEÃO, QUE ALGUM DIA PODERIA PAGAR-LHE AQUELE FAVOR? É VERDADE DISSE O LEÃO E ABRINDO A SUA ENORME PATA. COLOCOU DENTRO A PATINHA DO RATINHO EXCLAMANDO: OBRIGADO RATINHO. DE HOJE EM DIANTE SEREMOS AMIGOS PARA SEMPRE. MORAL DA HISTÓRIA: AMIGO É AQUELE QUE AJUDA O OUTRO SEMPRE QUE ELE PRECISA.



113

Faça com que as crianças tentem antecipar como será a fábula, falando sobre os personagens, os acontecimentos dos fatos e a finalização, mesmo ainda não conhecendo a fábula.

Pergunte aos educandos o que acham que será diferente nesta segunda versão. Registre as ideias para depois comprovar as hipóteses.

VERSÃO Nº 2

UM LEÃO, CANSADO DE TANTO CAÇAR, DORMIA ESPICHADO À SOMBRA DE UMA BOA ÁRVORE. VIERAM UNS RATINHOS PASSEAR EM CIMA DELE E ELE ACORDOU.

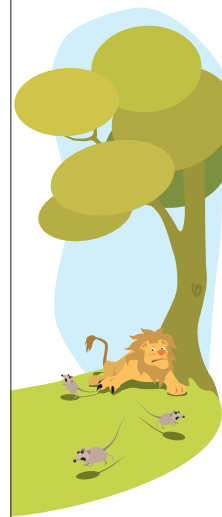
TODOS CONSEGUIRAM FUGIR, MENOS UM. QUE O LEÃO PRENDEU EMBAIXO DE SUA PATA. TANTO O RATINHO PEDIU E IMPLOROU QUE O LEÃO DESISTIU DE ESMAGÁ-LO, E DEIXOU QUE FOSSE EMBORA.

ALGUM TEMPO DEPOIS, O LEÃO FICOU PRESO NA REDE DE UNS CAÇADORES. NÃO CONSEGUIA SE SOLTAR, E FAZIA A FLORESTA INTEIRA TREMER COM SEUS URROS DE RAIVA.

NISSO APARECEU O RATINHO. COM SEUS DENTES AFIADOS, ROEU AS CORDAS E SOLTOU O LEÃO.

MORAL DA HISTÓRIA: UMA BOA AÇÃO GANHA A OUTRA.

FONTE: ALFABETIZAÇÃO - CADERNO DO EDUCADOR - PROJETO FUNDASCOLA/UNEP-INEC, 2007



114



- DO QUE FALAM AS FÁBULAS QUE O EDUCADOR LEU?
- O QUE VOCÊ OBSERVOU NELAS?
- QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE ELAS?
- SE VOCÊ FOSSE MODIFICAR A FÁBULA, O QUE VOCÊ FARIA?

FAÇA AS ATIVIDADES ABAIXO DE ACORDO COM A VERSÃO Nº 2 DA FÁBULA O LEÃO E O RATINHO.

CIRCULE OS NOMES DOS ANIMAIS QUE APARECEM NA FÁBULA

PATO	CACHORRO
RAPOSA	RINOCERONTE
LEBRE	LEÃO
COBRA	GATO
RATO	GIRAFÁ

115

Faça as discussões em roda, para que todos possam se ver e dar suas opiniões. Deixe que justifiquem suas respostas. Liste as semelhanças e as diferenças entre as fábulas. Torne observáveis as questões referentes a: como iniciam as fábulas, os personagens que aparecem, como elas são finalizadas, a estrutura etc.

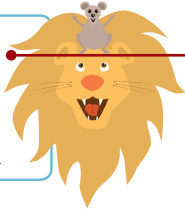
Deixe que descubram onde estão escritos os nomes dos animais. Incentive-os a ler, dando pistas, mesmo não fazendo isso convencionalmente.



NUMERE AS FRASES DE ACORDO COM OS ACONTECIMENTOS DA FÁBULA

- O LEÃO SOLTOU O RATINHO.
- O RATINHO SOLTOU O LEÃO.
- O LEÃO ACORDOU COM OS RATINHOS EM CIMA DELE E PRENDEU UM RATINHO COM SUA PATA.
- A REDE DOS CAÇADORES PRENDEU O LEÃO.
- O LEÃO DORMIA ESPICHADO À SOMBRA DE UMA ÁRVORE.

A MORAL DA FÁBULA: UMA BOA
AÇÃO GANHA A OUTRA.
O QUE ISSO SIGNIFICA?
CONVERSE COM SEUS AMIGOS
SOBRE O QUE VOCÊS
ENTENDERAM SOBRE ESTA LIÇÃO.



116

Construa com os educandos uma seqüência lógica dos fatos. Caso precise, volte a ler o texto com eles.

Esse será um bom momento para trabalhar valores como respeito, solidariedade, cooperação, dentre outros.

Deixe que os educandos estabeleçam uma relação entre as lições das fábulas e as situações semelhantes que já vivenciaram.

Faça uma roda para que todos se vejam e dêem suas opiniões.

Após a realização dos desenhos, socialize as respostas em uma roda. Verifique quem conseguiu retratar nos desenhos a ideia principal da fábula, sem perder de vista a seqüência lógica dos acontecimentos.



AGORA É A SUA VEZ DE ESCREVER A SUA VERSÃO SOBRE A FÁBULA O LEÃO E O RATINHO

118



DESENHE A FÁBULA EM QUATRO CENAS

1	2
3	4

117

Os educandos com as hipóteses de escrita mais avançadas (nível alfabético e silábico alfabético) podem realizar a escrita sozinhos.

Passe por eles orientando-os na construção do sistema da escrita e na estrutura do gênero.

Para os outros educandos da sala, realize o trabalho coletivo. Peça-lhes que ajudem você a estruturar o texto.

Pergunte onde deve colocar o título, como pode começar a fábula, qual será a ordem dos acontecimentos, como irão finalizar etc.

Faça-os pensar, também, na estrutura do sistema de escrita, perguntando as letras que deve usar para escrever as palavras.

A ESCUTE O QUE O EDUCADOR VAI LER:

SABIA QUE A MÃE DO SABIÁ
SABIA QUE O SABIÁ
SABIA ASSOBIAR?

VOCÊ CONHECE OUTROS TEXTOS QUE SÃO DIFÍCEIS DE FALAR DE FORMA RÁPIDA? QUAIS?

ESSES TEXTOS SÃO CHAMADOS DE TRAVA-LÍNGUA. ELES SÃO JOGOS EM QUE A PESSOA TEM QUE DIZER, COM CLAREZA E RAPIDEZ, VERSOS OU FRASES DIFÍCEIS, OU COM O MESMO SOM, VÁRIAS VEZES.



120

Os trava-línguas brincam com os sons e os significados das palavras. São uma ótima fonte para trabalhar a consciência fonológica, além de desafiarem os educandos a observarem as letras que compõem as palavras. Por apresentarem várias palavras com letras repetidas, não possibilitam aos educandos buscarem pistas nas letras iniciais e finais.

Promova um prazeroso e divertido momento. Convide os educandos para irem à frente da sala apresentar o trava-língua, recitando-o o mais rápido possível.

VAMOS APRENDER OUTROS TRAVA-LÍNGUAS?

ACOMPANHE COM O DEDO A LEITURA

A RATA ROEU A ROLHA DA GARRAFA DA RAINHA

O RATO ROEU A ROUPA DO REI DE ROMA E O REI DE ROMA ROUCO DE RAIVA ROEU A ROUPA DO RATO DE ROMA

A PATA PEDRITA PULOU A PORTEIRA PARA PROCURAR NO PARQUE O PATO QUE PASSEAVA COM OS PATINHOS

AS AUTORAS

BRINCANDO COM AS PALAVRAS

- PRONUNCIE TRÊS VEZES OS TRAVA-LÍNGUAS O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL.
- TREINE QUANTAS VEZES PRECISAR.



121

B OS VERSOS FORAM MISTURADOS AO ESCREVERMOS O TRAVA-LÍNGUA. VAMOS ORDENÁ-LOS?

COM OS PATINHOS
A PATA PEDRITA
PARA PROCURAR NO PARQUE
PULOU A PORTEIRA
O PATO QUE PASSEAVA



122

Os educandos devem ter memorizado o trava-língua antes de realizar a diagramação das frases.

Peça que pronunciem a primeira frase do trava-língua e, em seguida, pergunte onde ela pode estar escrita.

Questione-os como podem descobrir onde estão escritas as palavras, já que elas começam da mesma forma.

Eles terão que colocar em jogo todos os seus conhecimentos para perceber as unidades menores que compõem as palavras e as frases.

 **LIGUE AS COLUNAS FORMANDO CASAIS DE ANIMAIS**

CAVALO	OVELHA
CARNEIRO	PATA
CACHORRO	GALINHA
BOI	CABRA
BODE	VACA
GALO	ÉGUA
PATO	CADELA



123

Conte aos educandos que nessa atividade estão escritos nomes de animais. Peça que tentem ler quais são. Depois peça que descubram seus pares. Os educandos devem ser estimulados a ler em diferentes situações e momentos do dia.

Promova um momento agradável. Peça que planejem que animais irão representar. Sente-os em roda em local confortável. Peça a ajuda dos educandos para organizar o ambiente, antes e após a atividade. Listem os animais que conseguiram representar.

 **INVENTANDO BICHOS**

VOCÊ VAI PRECISAR APENAS DE TINTA GUACHE.

MODO DE FAZER:

- CRIE ANIMAIS INCRÍVEIS, PINTANDO SUA MÃO E SEU BRAÇO COM TINTA GUACHE.
- USE E ABUSE DA SUA CRIATIVIDADE!



124

 **VIVA A NATUREZA**

VIVEMOS EM UM LINDO PLANETA
COM LAGO, RIO E MAR
COM FLORESTAS VERDEJANTES
QUE NOS AJUDAM A RESPIRAR

NÃO PODEMOS NOS ESQUECER
DESSE PLANETA CUIDAR
VAMOS JUNTOS, HOJE E SEMPRE,
TRABALHAR PRA PRESERVAR

VAMOS FICAR ATENTOS
ALERTAR CONTRA A POLUIÇÃO
NÃO JOGAR LIXO NOS RIOS
NEM QUEIMAR A PLANTACÃO

DA NOSSA ALIMENTAÇÃO
TAMBÉM DEVEMOS CUIDAR
POIS A TERRA É IMPORTANTE
PRA NOSSO ALIMENTO PLANTAR.

AS AUTORAS

CONVERSE COM SEUS
COLEGAS SOBRE O QUE
ENTENDEU DO POEMA.



125

Antes de iniciar a leitura, chame a atenção dos educandos para os elementos que dão informação sobre o texto: ilustração, título, nome do autor. Deixe que antecipem o assunto de que tratará o texto. Chame a atenção, também, para a disposição gráfica do poema, que é diferente da disposição gráfica de outros textos. Dessa forma, criamos uma familiaridade com o gênero.

C ALÉM DE PRECISAR DA TERRA PARA MORAR, A GENTE COME O QUE A TERRA DÁ OU O QUE A GENTE PLANTA NELA. MUITAS PESSOAS VIVEM DO SEU TRABALHO COM A TERRA.



PENSANDO ONDE VOCÊ VIVE, COMO VIVE, ONDE SEUS FAMILIARES TRABALHAM, O QUE VOCÊ COME, CONVERSE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA TERRA PARA SUA FAMÍLIA. QUANDO CHEGAR À ESCOLA, CONTE AOS COLEGAS O QUE DESCOBRIU.

126

Proporcione uma rica troca entre os educandos sobre o que descobriram com os familiares.

Faça uma roda para que todos possam se ver e coletivizar as informações.

As quadrinhas, assim como as parlendas e os trava-línguas, brincam com os sons das palavras.

São textos mantidos pela tradição oral e fazem parte da cultura popular.

Eles favorecem, através de suas rimas, uma análise dos sons que compõem as palavras.

As atividades de consciência fonológica são muito importantes para as crianças que ainda não perceberam que a escrita tem uma relação com a pauta sonora.

B COMPLETE COM OUTRAS FRUTAS QUE VOCÊ CONHECE



HOJE FUI À FEIRA

PRA COMPRAR _____.

DE TÃO BONITAS QUE ESTAVAM

TROUXE _____.

MAMÃO E _____.

FAÇA UMA LISTA DE SUAS FRUTAS PREFERIDAS

128

A A TERRA DÁ PLANTAS E ÁRVORES DE MUITOS TIPOS. MUITAS DELAS TÊM PARTES QUE A GENTE PODE COMER

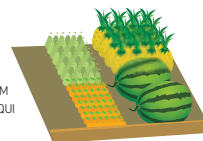


VOCÊ SABIA?

AS FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS SÃO VEGETAIS ESSENCIAIS PARA A NOSSA SAÚDE. SÃO FONTES DE VITAMINAS IMPORTANTES PARA O NOSSO ORGANISMO.

OUÇA A QUADRINHA:

HOJE FUI À FEIRA
PRA COMPRAR ABACAXIS
DE TÃO BONITOS QUE ESTAVAM
TROUXE MANGA, MAMÃO E CAQUI



- CIRCULE AS FRUTAS QUE VOCÊ CONHECE.
- VOCÊ VAI COLORIR COM A SUA COR FAVORITA O NOME DA FRUTA QUE JÁ EXPERIMENTOU.
- LISTE COM O EDUCADOR AS FRUTAS QUE VOCÊ ENCONTRA ONDE MORA.

127

Peça aos educandos que pensem nas frutas que irão representar antes de iniciar. Incentive os educandos a promoverem suas escritas. Lembre-os da importância de investirem na tarefa. Eles precisarão de apoio e mediação nessas atividades. Passe pelos educandos observando as escritas que estão produzindo.

As atividades individuais ajudarão você a observar as escritas dos educandos para que intervenha adequadamente.

VEJA AS RECEITAS

SALADA DE FRUTAS

INGREDIENTES:
 1 MAÇÃ
 2 BANANAS
 1 MAMÃO PEQUENO
 SUÇO DE 2 LARANJAS
 1 COLHER DE MEL OU AÇÚCAR

MODO DE FAZER:
 LAVE E DESCASQUE AS FRUTAS. CORTE-AS EM PEDAÇOS PEQUENOS. PONHA EM UMA TIGELA. ACRESCENTE MEL E AÇÚCAR A GOSTO. REGUE COM SUÇO DE FRUTA. DEIXE 10 MINUTOS NA GELADEIRA E SIRVA.

INGREDIENTES:
 1 ABACAXI
 2 PERAS
 2 MAÇÃS
 1 MELÃO
 2 LARANJAS
 AÇÚCAR
 SORVETE OU CREME DE LEITE

MODO DE FAZER:
 PIQUE AS FRUTAS. COLOQUE-AS EM UMA TIGELA. ACRESCENTE AÇÚCAR A GOSTO. SIRVA COM SORVETE OU CREME DE LEITE.

ESCOLHA A RECEITA QUE MAIS GOSTOU. JUSTIFIQUE PARA A SUA TURMA A SUA ESCOLHA.

129

Deixe que os educandos exponham seus conhecimentos sobre a receita. Leve-os a observarem a disposição gráfica da receita. Após ler o texto, analise com os educandos as semelhanças e as diferenças dessas receitas de salada de frutas.

Deixe que os educandos tentem ler os nomes das frutas desenhadas, mesmo ainda não sabendo ler convencionalmente.

AS FRUTAS DESENHADAS APARECEM NAS RECEITAS DE SALADA DE FRUTAS.








DESCUBRA ONDE ESTÃO ESCRITOS OS NOMES DAS FRUTAS DESENHADAS E CIRCULE-OS

	MELÃO	MAÇÃ	MANGA
	ABACATE	AMEIXA	ABACAXI
	PERA	PÊSSEGO	PINHA
	MORANGO	MAMÃO	MEXIRICA

130

SUBSTITUA OS DESENHOS PELA ESCRITA E DESCUBRA A SALADA QUE QUEREMOS LHE ENSINAR

SALADA DE FRUTAS: INGREDIENTES

	1	_____
	4	_____
	2	_____
	2	_____
	1 CACHO DE	_____
	6	_____
	CALDO DE 3	_____

MODO DE FAZER:
 DESCASQUE E PIQUE AS FRUTAS. MISTURE O AÇÚCAR E O CALDO DA LARANJA. DEIXE POR DUAS HORAS NA GELADEIRA E SIRVA BEM GELADINHA.

131

Nesta atividade, os educandos devem pensar que letras utilizarão para representar as frutas desenhadas. Isso ajudará a pensar na correspondência do oral com a escrita, levando-os a perceber as partes menores que compõem as palavras. Como os espaços já estão determinados, eles terão que colocar em jogo os seus conhecimentos para conseguir preencher todos os espaços vazios. Organize duplas produtivas e passe por elas, dando dicas que façam com que os educandos pensem que letras utilizarão para representar os nomes das frutas.



AGORA FAÇA A SUA RECEITA DE SALADA DE FRUTAS. UTILIZE FRUTAS TÍPICAS DA SUA REGIÃO.

NOME DA RECEITA:

INGREDIENTES:

132

Peça aos educandos que ajudem você a estruturar o texto. Pergunte como começa uma receita, o que vem primeiro, para que serve o título etc. Combinem quais serão as frutas utilizadas e deixe que escrevam o nome delas de acordo com suas hipóteses.

MODO DE FAZER:



133

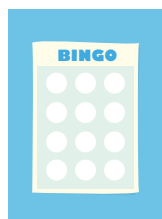
Realize a escrita coletivamente no quadro. Os educandos ajudarão ditando as letras a serem utilizadas e na construção do sentido do texto. À medida que escreve, leia várias vezes para que eles verifiquem se precisam mudar ou acrescentar alguma palavra. Peça às crianças que estão mais avançadas em suas hipóteses para realizar as suas escritas sozinhas ou em pequenos grupos. Quando terminarem, socialize suas produções.

C BINGO MALUCO




- PREENCHA OS QUADROS VAZIOS DA CARTELA DA PÁGINA SEGUINTE COM AS FRUTAS QUE QUISER, SEM REPETI-LAS.
- AS CARTELAS DOS PARTICIPANTES DEVEM TER FRUTAS DIFERENTES.
- SORTEIE AS LETRAS DO ALFABETO.
- QUEM TIVER EM SUA CARTELA UMA FRUTA QUE COMEÇA COM A LETRA SORTEADA, MARCA A CARTELA.
- ATENÇÃO: NO BINGO MALUCO, GANHA O JOGO QUEM MENOS MARCAR A CARTELA.

DICA: DEPOIS DE JOGAR VÁRIAS VEZES COM OS AMIGOS, LEVE PARA CASA E ENSINE SEUS FAMILIARES COMO SE JOGA O BINGO MALUCO.



134


Este jogo é mais uma das atividades que ajudará a garantir a construção da consciência fonológica das crianças. Guarde as cartelas e jogue quantas vezes precisar, alternando os dias. A construção da consciência fonológica é fundamental para a apropriação do sistema de escrita alfabético.



ATIVIDADE DIAGNÓSTICA Nº 4

DATA _____
 NOME _____
 IDADE _____

**ESCREVA UMA PARLENDA PARA UM DE SEUS
 PARENTES CONTANDO O QUE MAIS GOSTOU DE
 FAZER NA ESCOLA ESTE ANO.**



139

Este diagnóstico é uma forma de verificar, mais detalhadamente, o que os educandos estão pensando em relação à escrita.

Por isso, siga os detalhes que favorecem a sua realização:

- 1 Preencha na folha o nome da criança e a data em que foi aplicado.
- 2 Comunique aos educandos o objetivo do diagnóstico antes de iniciá-lo. Conte para eles a importância de você saber como eles pensam para escrever, para ajudá-los a avançar.
- 3 Incentive-os a realizar uma escrita do jeito deles, mas mostre-lhes a importância de investir na tarefa, pensando bastante antes de iniciá-la.
- 4 Realize os diagnósticos individualmente com cada educando. Conte que ele escreverá a parlenda que ele conhece.
- 5 Lembre com ele a parlenda antes de iniciar.
- 6 À medida que ele escrever, peça que releia seu texto para ver se não pulou nenhuma parte.
- 7 Após terminar a escrita, peça que releia o texto inteiro e observe se escreveu todas as palavras. Incentive-o a mudar algo, se ele desejar. Peça-o para mostrar, com o dedo, que parte representa o que ele está lendo.
- 8 Após terminar, busque as escritas anteriores e acompanhe os avanços realizados durante o ano.

Atenção: não auxilie o educando na realização dessa atividade. Sendo essa uma avaliação diagnóstica é preciso que seja realizada de forma livre e individual.

Bibliografia:

Alfabetizando: livro do aluno. Fundescola/MEC, 2007.

BRANDÃO, H.; FROESLER, M. G. O livro dos jogos e das brincadeiras para todas as idades. Belo Horizonte, Editora Leitura, 1997.

CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem Ba, Be, Bi, Bo, Bu. São Paulo, Scipione.

CAVALCANTI, Z. Alfabetizando. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

CHARTIER, A. M.; CLESSE, C.; HEÉBRARD, Jean. Ler e escrever: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1966.

COLL, C. O construtivismo na sala de aula: São Paulo, Ática, 1997.

CURTO, L. M.; MINISTRAL, M. M.; MIRALLES, T. M. Como as crianças aprendem e como o v pode ensiná-las a escrever e a ler. Vol. 1, Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

CURTO, L. M.; MINISTRAL, M. M.; MIRALLES, T. M. Material e recursos para a sala de aula. Vol. 2, Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo, Cortez, 1985.

KLEIMAN, A. Os significados do letramento. Porto Alegre, Mercado das Letras, 1996.

NEMIROVSKY, M. O ensino da língua escrita. Porto Alegre, Artmed, 2001.

PAUSAS, A.; DIEZ, U. et al. A aprendizagem da leitura e da escrita a partir de uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, Artmed, 2004.

SARAIVA, A. J. Literatura e alfabetização. Porto Alegre, Artmed, 2001.

SMOLKA, A. L. B. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo, Cortez, 1988.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. Aprender a ler e a escrever. Porto Alegre, Artmed, 2001.

TEBEROSKY, A.; GALLART, M. S. Contextos de alfabetização inicial. Porto Alegre, Artmed, 2004.

TOLCHINSKY, L.; TEBEROSKY, A. Além da alfabetização. Porto Alegre, Ática, 1996.

Ministério da Educação

